



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MAIO DE 2020**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2020	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	10
2.1. Movimento geral de Carga	11
Por Tipologia de Carga.....	11
Por Porto	13
Por Tipologia de Carga e Porto.....	15
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	17
2.2. Movimento Geral de Contentores	18
2.3. Movimento Geral de Navios	21
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	23
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	24
3.1. Carga Geral	25
3.1.1. Contentorizada	26
3.1.2. Fracionada	28
3.1.3. Ro-Ro	29
3.2. Granéis Sólidos	31
3.2.1. Carvão.....	31
3.2.2. Minérios	33
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	34
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	36
3.3. Granéis Líquidos	38
3.3.1. Petróleo Bruto	38
3.3.2. Produtos Petrolíferos	39
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	41
4. ANEXOS	44
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)	45
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	46
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	47
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)	48
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)	49



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2020**



- Marcando a transição do estado de emergência para a situação de calamidade, no contexto da pandemia da covid-19, o mês de maio vê agravar de forma significativa a atividade portuária de movimentação de carga, ao refletir uma variação homóloga de -29%, que determina em termos acumulados uma diminuição de -9,3% face ao volume registado nos primeiros cinco meses de 2019, fixando-se agora num total de 34,2 milhões de toneladas.

Em termos de tonelagem de carga, esta redução, verificada nos primeiros cinco meses de 2020, corresponde globalmente a -3,49 milhões de toneladas, com forte contributo dos portos de Sines e de Lisboa, cujo movimento total homólogo é inferior ao de 2019 em quase -1,82 e -1,09 milhões de toneladas, correspondente a quebras respetivas de -9,7% e -23,2%.

Também os portos de Leixões, Setúbal e Aveiro observaram comportamentos negativos em termos de volume de carga movimentada, registando diminuições respetivas de -410,25 mil toneladas (mt) (-5%), de -182,98 mt (-6,4%) e de -98,05 mt (-4,4%), sendo que os portos de menor dimensão, a saber, Figueira da Foz, Faro e Viana do Castelo registaram comportamentos positivos, com acréscimos respetivos de +90,39 mt (+12,1%), +10,24 mt (+27,1%) e de +2,71 mt (+1,6%).

Importa desde já referir os portos e as cargas que foram claramente penalizados pela crise pandémica que se atravessa e que originou a suspensão e/ou abrandamento da atividade da indústria nacional.

Assim, começa-se por assinalar os portos de Leixões e de Sines, nas suas vertentes de operação do Petróleo Bruto e de Produtos Petrolíferos, pois, por efeito da pandemia, foi observada uma acentuada diminuição da compra de combustíveis nos mercados nacional e internacional, tendo conduzido a um quase esgotamento da capacidade de armazenagem das refinarias de Matosinhos e de Sines, o que levou a que a Galp tivesse decidido a suspensão temporária da sua produção, respetivamente a partir de abril e de maio, cuja retoma gradual foi iniciada em meados de junho.

Neste contexto refere-se que o mercado dos Produtos Petrolíferos, de elevado relevo nas exportações nacionais, registou nos meses de abril e maio, e nos portos de Leixões e Sines, uma diminuição de -938,9 mt, correspondente a -28,1% do volume movimentado no período homólogo de 2019.

Um outro mercado de carga particularmente afetado pela pandemia em curso é o da carga Ro-Ro, de produtos da indústria automóvel, pelo facto de nomeadamente a Autoeuropa, mas também a PSA de Mungalde, terem suspenso a sua produção desde meados de março até finais de abril, tendo a retoma de atividade ocorrido parcialmente em maio, com utilização do regime de *lay-off*, com regresso a níveis anteriores à pandemia no final do mês de junho. Esta situação determinou uma significativa retração na exportação de unidades automóveis e consequentemente do respetivo movimento portuário em Setúbal e em Leixões, embora neste último com menos impacto.

Para além destes mercados onde o efeito de redução da atividade económica foi mais significativamente sentido, merece ainda uma referência o setor do papel, cujo nível de produção, nomeadamente do grupo Navigator, registou um sensível abrandamento, afetando o movimento portuário em particular da Figueira da Foz e de Leixões, mas também Sines, Aveiro e Setúbal, em termos de Carga Contentorizada e de Carga Fracionada.

Não obstante o contexto de abrandamento da economia por efeito do surto pandémico da covid-19, que o INE retrata apresentando para o mês de maio o indicador de clima económico com o valor mais baixo desde abril de 2013 e o índice de produção industrial a registar uma variação homóloga de -26%, importa assinalar que os dois mercados portuários que mais contribuíram para o desempenho negativo global do sistema



portuário do Continente foram os do Carvão em Sines e da Carga Contentorizada em Lisboa, responsáveis por quebras respetivas de -1,54 milhões de toneladas e de -783,3 mil toneladas (representando no conjunto 53,7% do total de -4,3 milhões de toneladas de carga perdida nos diversos mercados com comportamento negativo), mas cujas causas próximas não se prendem com a pandemia.

Para explicar o primeiro, sublinha-se que Portugal praticamente deixou de importar Carvão, dado que as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, alimentadas com aquele combustível fóssil, estão com níveis de produção de eletricidade inferiores em -98,8% e -74,4% aos registados no período de janeiro a maio de 2019, refletindo a sua progressiva substituição pela eletricidade produzida nas centrais térmicas com utilização de fuelóleo e gás natural e de origem eólica (que representam respetivamente 34,4% e 52,3% do total da produção em regime especial), bem como de outras fontes renováveis, embora de menor impacto.

Para explicar a quebra registada na movimentação de Carga Contentorizada em Lisboa não poderá deixar de se referir a instabilidade laboral ali vivenciada, em persistente clima de greve dos trabalhadores portuários, pois constata-se que nos meses entre março e maio, os outros portos onde esta carga tem um movimento significativo registam variações francamente positivas, surgindo Leixões com +8,9%, Setúbal com +24,6% e Sines com +13,9%, enquanto Lisboa perde -57,8% (com -52,3% no próprio mês de maio). É ainda de assinalar que Leixões regista o valor mais elevado de sempre no movimento de carga contentorizada dos períodos janeiro a maio, ao movimentar quase 3,08 milhões de toneladas.

As variações negativas das outras cargas não assinaladas devem ter uma explicação necessariamente repartida entre o reflexo do abrandamento da economia por efeito da crise pandémica e a normal variabilidade e alternância de ciclos positivos e negativos no movimento mensal de carga nos portos.

- Após registo da diminuição global de -9,7% no período janeiro-maio de 2020, o porto de Sines passa a deter uma quota de 49,3%, novamente abaixo da fasquia que lhe conferiria a maioria absoluta, mas apenas a -0,3 pontos percentuais da marca que registava no período homólogo de 2019. Assinala-se o facto de que em termos globais Sines regista variações positivas apenas no mercado do Petróleo Bruto (+10,2% ou +326,8 mt) e no residual de carga Ro-Ro (que representa 0,1% do volume movimentado e aumenta +3,7% ou seja, +557 toneladas), e ainda que nos restantes mercados de comportamento negativo distintos do Carvão e dos Produtos Petrolíferos, o total das quebras ascende a -103,5 mt.

Na segunda posição em termos de volume de carga movimentada, o porto de Leixões observa um recuo de -5%, correspondente a -410,3 mt, e fecha o mês de maio com uma quota de 23% que excede em um ponto percentual a do período homólogo de 2019, sendo de salientar o registo de variações positivas no mercado da Carga Contentorizada (+4,7%), que, como já referido, atinge a melhor marca de sempre nos períodos homólogos, bem como no da Carga Fracionada (+0,9%) e dos Minérios (+16,3%), com as maiores penalizações a surgirem nos Produtos Petrolíferos (-23,1% ou -339,1 mt) e nos Outros Granéis Sólidos (-16,5% ou -105,1 mt), sendo que o conjunto dos outros mercados com comportamento negativo totalizam -148,1 mt.

Lisboa continua a ser o terceiro porto nacional a nível do volume de carga movimentada e, após a redução de -23,2% no movimento total de carga, fica com uma quota de 10,5%, inferior em -1,9 pontos percentuais (pp) à homóloga de 2019 e a menos de metade da que detinha no ano 2000. Dos diversos mercados de carga onde desenvolve atividade, Lisboa, no período janeiro-maio em análise, apenas regista uma variação positiva, nos Produtos Agrícolas (+5,7% ou 71,7 mt), sendo mais fortemente penalizado na Carga Contentorizada (-41,3%, como já referido, ou -783,1 mt) e nos Outros Granéis Sólidos (-30,5% ou -224,9 mt), com os restantes mercados a perderem no seu conjunto -149,3 mt.



O porto de Setúbal é responsável por 7,9% do total da carga movimentada, no período janeiro-maio de 2020, no sistema portuário do Continente, tendo ganho +0,2 pp relativamente à homóloga de 2019, não obstante a variação global negativa de -6,4%, com registo positivo nos mercados de Carga Contentorizada (+5,9% ou +39,8 mt), Minérios (+7,8% ou +15,3 mt), Produtos Agrícolas (+11,3 mt, sem movimento em 2019) e Produtos Petrolíferos (+8,5% ou +3,4 mt), tendo nos restantes mercados diminuído um total de -252,8 mt.

A quinta posição é ocupada pelo porto de Aveiro que, após registar uma quebra de -4,4% no período em análise, a que equivale um volume de -98,1 mt, diminui a sua quota em -0,1 pp para 6,2%, continuando, no entanto, a constituir o valor mais elevado desde o ano 2000. Do seu comportamento neste período, destacam-se pela positiva os mercados de Outros Granéis Sólidos, da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos com acréscimos respetivos de +5,2%, +3,4% e +0,7%, sendo que o valor atingido neste último é o mais elevado de sempre nos períodos homólogos. Pela negativa realça-se o seu comportamento nos mercados dos Produtos Petrolíferos (-40,7% ou -110,9 mt) e dos Produtos Agrícolas (-10,7% ou -40,7 mt).

Os portos com menor dimensão em termos de volume de carga movimentada observaram globalmente comportamentos positivos, com a Figueira da Foz a registar um acréscimo de +12,1% (+90,4 mt) e a fixar uma quota de 2,4%, Viana do Castelo a aumentar o seu movimento em +1,6% (+2,7 mt) e a representar 0,5% do total, e Faro a registar um acréscimo de +27,1% (+10,2 mt) para uma quota ligeiramente superior a 0,1%.

- O movimento de Contentores observa globalmente um comportamento negativo no período janeiro-maio de 2020, que se traduz por uma redução de -6,6% para um volume total de 1,12 milhões de TEU. No entanto, neste período de cinco meses, há registos distintos para os diversos portos onde este tráfego é significativo, sendo que Leixões e Setúbal apresentam volumes superiores ao do período homólogo de 2019, de +3,4% e de +7,9%, respetivamente, com Leixões a atingir 301 mil TEU, o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos, não obstante a variação homóloga negativa no próprio mês de maio.

Os portos de Figueira da Foz, Lisboa e Sines apresentam variações negativas, de -24,7%, -40,9% e de -2,1% respetivamente, sendo que os dois primeiros registam variações mensais negativas em quatro dos cinco meses em análise, mais acentuadas em maio, enquanto Sines regista variações positivas desde abril.

Das variações mais significativas observadas neste período, assinala-se a diminuição de -77,5 mil TEU em Lisboa e de -13,35 mil TEU em Sines, sendo que esta última resulta do encontro de uma diminuição de -30,58 mil TEU (-6,8%) no tráfego de *transshipment* e de um aumento de +17,28 mil TEU (+9,1%) no tráfego com o *hinterland*. No segmento do tráfego com o *hinterland*, que já representa 33% do total, Sines regista um total de 207 354 TEU, que constitui o volume mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

Sublinha-se o facto de se registarem também operações de *transshipment* nos portos de Leixões e de Lisboa, cujos volumes representam respetivamente 7,8% e cerca de 1,2% do total de TEU movimentados em cada porto, sendo que o primeiro registou um acréscimo de +14,8% face ao período janeiro-maio de 2019 (atingindo um total de 25,6 mil TEU) e o segundo um decréscimo de cerca de -77% (num total de 1126 TEU apurados até abril).

Importa salientar que a associação do comportamento deste segmento de mercado à crise pandémica que se atravessa não transparece de forma clara no movimento mensal dos vários portos, atendendo, por um lado, à probabilidade de que Lisboa deva a retração que evidencia ao clima de instabilidade que ali se vive por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários e, por outro, ao facto de que as variações homólogas negativas observadas nos primeiros três meses no porto de Sines resultarem da diminuição do volume de *transshipment* a que se vinha assistindo desde, praticamente, o segundo trimestre



de 2019, já que o tráfego com o *hinterland* tem vindo a observar uma tendência de crescimento sustentável, não obstante algumas oscilações pontuais.

O movimento de contentores do porto de Sines continua a representar uma quota maioritária absoluta, que neste período representa 56,3%, superior em +2,6 pp ao do homólogo de 2019. Na segunda posição, Leixões representa 27% do total, o que significa um aumento homólogo de +2,6 pp, seguindo-se Lisboa com 10% (-5,8 pp), Setúbal com 6,1% (+0,8 pp) e Figueira da Foz, que mantém uma quota residual de 0,6%.

- O movimento de navios nos portos comerciais do Continente no período de janeiro a maio de 2020 é traduzido por um total de 3970 escalas, considerando as várias tipologias e independentemente da natureza das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o que traduz uma diminuição de -9,7%, ou seja -428 escalas no total, sendo que o volume de arqueação bruta diminuiu -14,6%, para um total de quase 71,9 milhões.

Este comportamento é fortemente influenciado pelo porto de Lisboa que é responsável pela redução de -304 escalas, -29% do que no período homólogo de 2019, decorrente não só da natural operação de menos navios por efeito da movimentação de menos carga, mas também pelo cancelamento das escalas de navios de cruzeiro, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia da covid-19, que ascende a 121 escalas no período entre meados de março e maio. Este motivo justificará igual e pelo menos parcialmente a redução de escalas em Portimão e em Leixões, sendo que no total o primeiro regista -17 (-81%) e o segundo -49 (-4,5%) escalas.

Importa, no entanto, referir que apenas os portos da Figueira da Foz e de Faro observam globalmente um acréscimo do número de escalas, de +20 e +6, respetivamente, tendo, no entanto, estes acréscimos sido determinados pelos registos do primeiro trimestre, uma vez que em abril e maio mantiveram o número de escalas de 2019. Acresce referir que, com estas exceções, os restantes portos efetuaram menos escalas no período janeiro-maio de 2020 face ao período homólogo de 2019, muito por influência do que se verificou nos meses de abril e maio onde todos registaram variações negativas (com uma exceção pontual de Sines em abril, mês em que registou um acréscimo de +6,7%).

Considerando o número de escalas verificado no período em análise, constata-se que a quota mais elevada é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26% do total, seguidos de Sines com 21,1% que se mantém à frente de Lisboa cuja quota desceu para 18,8% (-5,1 pp do que a homóloga de 2019). Na quarta posição surge Setúbal com 16,2%, depois Aveiro com 10,3% e Figueira da Foz com 5%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta constatam-se variações positivas nos portos de Sines (+2,6%), da Figueira da Foz (+9,7%) e de Faro (+34,5%), sendo que dos restantes portos se salienta a redução apurada em Lisboa (-42,2%), Douro e Leixões (-17%) e Setúbal (-19,3%). Com estes registos Sines passa a deter 51% do volume total de arqueação bruta dos navios que escalaram os portos do Continente, seguindo-se Leixões com 17,1%, Lisboa com 15,8% e Setúbal com 11,4%.

- O comportamento global negativo do sistema portuário do Continente no período janeiro-maio de 2020, é o resultado de uma diminuição de -8% no volume de carga embarcada, que representa 40,9% do total, e de -10,1% no volume de carga desembarcada.

Dos 40 mercados distintos onde no período em análise se realizaram operações de embarque de carga, que registaram globalmente um decréscimo de -1,57 milhões de toneladas, constata-se que em 16 desses mercados foi movimentado um volume superior ao homólogo de 2019, totalizando +349,9 mt, e, nos restantes 24, um volume inferior em -1,22 milhões de toneladas.



Dos 43 mercados onde se processou desembarque de carga, num total inferior ao de 2019 em -2,27 milhões de toneladas, verifica-se terem ocorrido variações positivas em 16 desses mercados, num total de +803,88 mt, e negativas em 27 num total de -3,08 milhões de toneladas.

- No tocante ao segmento do mercado da carga embarcada, maioritariamente integrado por operações de exportação mas com o *transshipment* a representar um peso relevante, importa realçar que o seu comportamento global é fortemente influenciado de forma negativa pelo comportamento dos mercados de Carga Contentorizada de Lisboa, Produtos Petrolíferos de Leixões e de Outros Granéis Sólidos de Lisboa e de Setúbal, cujos decréscimos no seu conjunto ascendem a total de -1,04 milhões de toneladas, representando 66% do total de carga perdida.

De forma positiva a influência mais significativa é exercida pelos mercados de Carga Contentorizada de Leixões, Carga Fracionada da Figueira da Foz e do Petróleo Bruto de Sines, que totalizam acréscimos de +224,3 mt e representam 64,1% do total dos acréscimos observados.

- No segmento da carga desembarcada, que é constituído maioritariamente por operações de importação, mas que também inclui, naturalmente, um volume significativo de carga em *transshipment*, é absolutamente determinado pela negativa pelo comportamento do mercado do Carvão, que, como já referido, deixou praticamente de ser importado, dado o baixíssimo nível de atividade das centrais termoelétricas de Sines e do Pego, sendo responsável por 50,9% do total das perdas. Nas posições seguintes em termos de influência negativa surgem os mercados dos Produtos Petrolíferos em Sines, que regista uma diminuição de -431,8 mt, e da Carga Contentorizada em Lisboa, com uma variação negativa de -241 mt, que representam respetivamente 14% e 7,8% do volume total de diminuições registadas nos vários mercados com comportamento negativo.

A influência positiva mais intensa é exercida pelo mercado do Petróleo Bruto em Sines que regista um acréscimo de +283,9 mt e representa 35,3% dos acréscimos totais, seguindo-se os mercados da Carga Fracionada de Aveiro (+82,2 mt), dos Outros Granéis Sólidos de Setúbal (+63,7 mt) e da Figueira da Foz (+61,9 mt) e Produtos Agrícolas de Lisboa (+63,4%), representando no conjunto 33,7% dos acréscimos totais registados nos mercados com comportamento positivo.

- Do balanço entre os dois fluxos de carga a nível dos vários portos, resulta a circunstância de alguns apresentarem um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, conferindo-lhes um perfil de porto exportador, o que tradicionalmente se verifica nos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro.

Dado que o período em análise não constitui exceção, temos que o rácio entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada assume os valores de 70,9% no porto de Viana do Castelo, de 63,1% na Figueira da Foz, de 50,9% em Setúbal e de 100% em Faro.

Importa, no entanto, referir que o volume total de carga embarcada por estes portos cifrou-se em 2,07 milhões de toneladas, o que corresponde a 14,8% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 9,8 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-maio de 2020 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por Tipologia de Carga

Após variação positiva de +3,7% no mês de março e negativa de -5,1% em abril, o mês de maio vem registar um significativo agravamento do movimento portuário ao fechar com uma redução de -29%, determinando para o período janeiro-maio de 2020 um recuo de -9,3%, equivalente a -3,49 milhões de toneladas, para um movimento total de 34,2 milhões de toneladas.

A leitura do quadro seguinte denota o registo de uma quebra no volume de carga pelo ano consecutivo nos períodos de janeiro a maio, o que determina o apuramento de uma tendência de evolução negativa, que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de -2,2% apurada nos últimos cinco anos, sendo positiva em +3,6% se calculada para onze anos.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Contentorizada	12 650 221	15 511 208	14 018 606	13 417 624	12 776 848	-4.8%	+8.6%	-1.3%
Fracionada	2 646 771	2 501 611	2 198 155	2 246 618	2 226 989	-0.9%	-1.1%	-4.5%
Ro-Ro	467 561	549 913	667 125	793 160	673 317	-15.1%	+37.7%	+11.1%
TOTAL CG	15 764 554	18 562 732	16 883 886	16 457 403	15 677 153	-4.7%	+6.9%	-1.4%
Carvão	2 274 481	2 280 210	1 837 357	1 801 280	234 742	-87.0%	-2.3%	-26.1%
Minérios	398 809	494 356	352 291	459 458	499 586	+8.7%	+1.3%	+3.9%
Produtos Agrícolas	1 985 799	2 103 648	2 036 620	1 930 528	1 950 970	+1.1%	+0.1%	-1.2%
Outros^{GS}	3 115 256	3 361 976	3 509 957	3 342 795	2 989 169	-10.6%	+1.9%	-0.8%
TOTAL GS	7 774 344	8 240 191	7 736 224	7 534 061	5 674 468	-24.7%	+0.3%	-6.5%
Petróleo Bruto	6 391 078	5 696 924	5 940 033	4 785 998	5 026 683	+5.0%	+2.0%	-6.4%
Produtos Petrolíferos	6 082 565	7 321 176	7 105 898	7 790 815	6 768 124	-13.1%	+2.5%	+2.7%
Outros^{GL}	870 392	934 439	817 784	1 123 056	1 053 545	-6.2%	-0.7%	+6.0%
TOTAL GL	13 344 035	13 952 539	13 863 715	13 699 869	12 848 351	-6.2%	+2.0%	-0.9%
TOTAL GERAL	36 882 932	40 755 462	38 483 826	37 691 333	34 199 972	-9.3%	+3.6%	-2.2%
Δ%	-0.2%	+10.5%	-5.6%	-2.1%	-9.3%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

Esta tendência não é, naturalmente, uniforme para as várias tipologias de carga, sendo de salientar a evolução positiva no período mais recente da carga Ro-Ro (+11,1% de média anual), dos Minérios (+3,9%), dos Produtos Petrolíferos (+2,7%) e dos Outros Granéis Líquidos (+6%). Das tendências negativas sobressai o Carvão (-26,1%), sendo também de referir a Carga Fracionada (-4,5%) e o Petróleo Bruto (-6,4%).

A quebra apurada no volume do Carvão movimentado de janeiro a maio de 2020 face ao do período homólogo de 2019, vem influenciar de forma intensa o desempenho do sistema portuário do Continente, e



as causas que presidem ao seu comportamento têm que ver com o facto de praticamente Portugal ter deixado de importar este combustível fóssil na sequência da quase suspensão de produção de eletricidade pelas centrais termoelétricas de Sines e do Pego, cujos níveis de atividade se encontram reduzidos em -98,8% e -74,4% comparativamente aos registados em 2019, refletindo a progressiva substituição da eletricidade ali produzida por eletricidade produzida nas centrais térmicas com utilização de fuelóleo e gás natural e de origem eólica (que representam respetivamente 34,4% e 52,3% do total da produção em regime especial), bem como de outras fontes renováveis, embora de menor impacto. A diminuição do volume de Carvão daqui decorrente ascende a -1,57 milhões de toneladas, ou seja, -87% do que o volume homólogo de 2019.

Para além desta tipologia de carga, outras existem com contributos significativos para o comportamento global do mercado portuário, sendo de salientar, os Produtos Petrolíferos que registam globalmente uma redução de -13,1% a que correspondem -1,02 milhões de toneladas, que resulta da suspensão e abrandamento da atividade das refinarias de Sines e de Matosinhos, por quase esgotamento da capacidade de armazenamento por efeito da diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional devido à crise pandémica. Esta mesma situação levou igualmente à redução da importação de Petróleo Bruto no mês de maio, que, no entanto, não foi suficiente para tornar negativa a variação total face ao movimento de 2019.

Importa ainda destacar a Carga Contentorizada que diminuiu globalmente -4,8%, equivalente a -640,8 mt, não obstante este facto resultar basicamente do comportamento do porto de Lisboa (redução de -783,3 mt), sendo que também não é despicienda a diminuição do volume movimentado de Outros Granéis Sólidos, que se traduz em -10,6% (-353,6 mt), bem como da carga Ro-Ro, que cai -15,1% (-119,8 mt). Esta última recebeu o efeito da suspensão em meados de março, seguida de retoma com redução da produção da Autoeuropa, até meados de maio, em resposta à pandemia.

Há, no entanto, a assinalar variações positivas globais para o período janeiro-maio de 2020, nos mercados de Minérios, Produtos Agrícolas e Petróleo Bruto, que totalizam +301,3 mt (+4,2%).

Unidade: ton

		Maio/2020		Jan-Mai/2020				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jun/2019 a Mai/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2018 a Mai/2019)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 416 192	-2.8%	12 776 848	37.4%	-4.8%	-640 776	29 624 782	-12.9%	-4 401 549
	Fracionada	423 838	+0.4%	2 226 989	6.5%	-0.9%	-19 630	5 257 753	-1.4%	-74 359
	Ro-Ro	115 910	-31.7%	673 317	2.0%	-15.1%	-119 844	1 764 320	+2.3%	+38 960
	TOTAL CG	2 955 940	-4.0%	15 677 153	45.8%	-4.7%	-780 250	36 646 855	-10.8%	-4 436 948
Granéis Sólidos	Carvão	20 872	-92.2%	234 742	0.7%	-87.0%	-1 566 538	1 639 718	-67.7%	-3 430 254
	Minérios	73 833	-21.5%	499 586	1.5%	+8.7%	+40 128	1 107 648	+1.6%	+17 101
	Produtos Agrícolas	467 830	+15.0%	1 950 970	5.7%	+1.1%	+20 442	5 122 827	+0.5%	+25 640
	OutrosGS	663 075	-13.0%	2 989 169	8.7%	-10.6%	-353 625	7 289 955	-9.7%	-785 786
	TOTAL GS	1 225 610	-19.9%	5 674 468	16.6%	-24.7%	-1 859 593	15 160 148	-21.6%	-4 173 298
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	213 009	-82.6%	5 026 683	14.7%	+5.0%	+240 685	11 475 634	+0.3%	+28 828
	Produtos Petrolíferos	978 831	-44.6%	6 768 124	19.8%	-13.1%	-1 022 691	17 719 037	+1.0%	+179 658
	OutrosGL	189 718	-20.6%	1 053 545	3.1%	-6.2%	-69 511	2 579 902	+3.9%	+95 647
	TOTAL GL	1 381 559	-57.2%	12 848 351	37.6%	-6.2%	-851 518	31 774 573	+1.0%	+304 133
TOTAL GERAL		5 563 108	-29.0%	34 199 972	100.0%	-9.3%	-3 491 360	83 581 576	-9.0%	-8 306 114

Atendendo ao comportamento verificado no próprio mês de maio constata-se o registo de uma quebra global de -29%, a mais intensa desde o início do ano, conforme elementos do quadro seguinte, sendo que em março até se observou um acréscimo (+3,7%). Para a ocorrência desta situação contribuíram as reduções já referidas e que ocorreram por efeito da crise pandémica (Petróleo Bruto, Produtos Petrolíferos e Ro-Ro) e também as do Carvão e Carga Contentorizada que lhe são alheias, mas também certamente a própria volubilidade e elevada variabilidade mensal da atividade de movimentação mensal de carga.



O movimento de carga observado nos últimos doze meses cifra-se em quase 83,6 milhões de toneladas, o que reflete uma diminuição de -8,3 milhões de toneladas (correspondente a -9%) face ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. A maior responsabilidade é imputada naturalmente à Carga Contentorizada e ao Carvão, com quebras respetivas de -4,4 e -3,4 milhões de toneladas.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Carga Geral					
Contentorizada	-18.1%	-8.2%	-5.1%	+14.5%	-2.8%
Fraccionada	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%	+0.4%
Ro-Ro	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%
Granéis Sólidos					
Carvão	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%
Minérios	+8.3%	+67.9%	+7.7%	-13.2%	-21.5%
Produtos Agrícolas	-31.1%	+42.5%	-4.7%	+7.5%	+15.0%
OutrosGS	+1.1%	-13.2%	-15.1%	-11.1%	-13.0%
Granéis Líquidos					
Petróleo Bruto	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-12.6%
Produtos Petrolíferos	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-44.6%
OutrosGL	-14.6%	+26.6%	+21.9%	-29.0%	-20.6%
Total	-9.6%	-4.6%	+3.7%	-5.1%	-29.0%

Por Porto

O volume de carga movimentada nos portos comerciais do Continente nos períodos de janeiro a maio regista uma diminuição pelo terceiro ano consecutivo, com a sua tendência de evolução a apresentar um valor negativo de -1,6% ao ano nos últimos cinco anos, sendo positivo de +3,9% se considerarmos os últimos onze anos. A taxa média anual de crescimento para o período mais recente é influenciada negativamente pela maioria dos portos, com exceção de Viana do Castelo, Leixões e Aveiro cuja evolução se processa a um ritmo respetivo de +0,2%, +1,6% e de +3,8% ao ano. De entre os portos que registam um valor negativo para este indicador destacam-se Lisboa, Setúbal e de Sines, respetivamente com -1,5%, -4% e -4,3%.

	2016	2017	2018	2019	2020	Δ% 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	174 708	164 998	162 121	170 746	173 458	+1.6%	-2.6%	+0.2%
Douro e Leixões	7 319 222	8 093 246	8 005 937	8 277 968	7 867 714	-5.0%	+2.6%	+1.6%
Aveiro	1 764 620	2 185 553	2 206 922	2 229 880	2 131 827	-4.4%	+4.7%	+3.8%
Figueira da Foz	802 252	862 475	883 717	746 184	836 578	+12.1%	+1.9%	-0.6%
Lisboa	3 787 090	4 964 280	4 891 191	4 684 089	3 598 178	-23.2%	-1.9%	-1.5%
Setúbal	3 258 391	2 897 980	2 817 108	2 867 979	2 684 999	-6.4%	-0.4%	-4.0%
Sines	19 638 758	21 531 781	19 450 576	18 676 721	16 859 215	-9.7%	+6.7%	-4.3%
Faro	137 890	54 333	66 254	37 766	48 005	+27.1%	-0.7%	-27.7%
Portimão	0	816	0	0	0	-	-	-100.0%
TOTAL GERAL	36 882 932	40 755 462	38 483 826	37 691 333	34 199 972	-9.3%	+3.6%	-2.2%
	-0.2%	+10.5%	-5.6%	-2.1%	-9.3%	-		

Para o comportamento global negativo apurado no período janeiro-maio de 2020 face ao período homólogo de 2019, a maior influência surge do porto de Sines que regista uma variação negativa de -1,8 milhões de toneladas (-9,7%), seguido de Lisboa com -1,09 milhões de toneladas (-23,2%), sendo de referir, no entanto, que os restantes portos principais também encerram o período com menos carga movimentada do que no período homólogo de 2019. Assim, temos Leixões com -410,3 mt (-5%), Setúbal com -183 mt (-6,4%) e Aveiro com -98,1 mt (-4,4%).

Essencialmente, o comportamento dos portos de Leixões e Sines surge como corolário do comportamento dos mercados de eletricidade e de combustíveis, no que respeita ao reflexo na importação de Carvão e Petróleo Bruto e movimentação de Produtos Petrolíferos (no embarque e no desembarque), sendo que Lisboa reflete mais intensamente o decréscimo do volume de Carga Contentorizada no contexto do clima de instabilidade laboral por efeito dos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

O porto de Sines mantém a liderança e perde novamente a maioria absoluta ao movimentar 49,3% do total da carga (-0,3 pontos percentuais (pp) do que no período janeiro-maio de 2019), seguido de Leixões com 23% (+1 pp), Lisboa com 10,5% (-1,9 pp), Setúbal com 7,9%, Aveiro com 6,2%, Figueira da Foz com 2,4%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,1%.



O comportamento observado no mês de maio tomado isoladamente é caracterizado pelo registo negativo na maioria dos portos, como é visível nos dois quadros seguintes, constituindo exceção Figueira da Foz e

	Maio/2020		Jan-Mai/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jun/2019 a Mai/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2018 a Mai/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	25 787	-24.7%	173 458	0.5%	+1.6%	+2 712	382 908	+14.3%	+47 958
Douro e Leixões	1 279 324	-25.4%	7 867 714	23.0%	-5.0%	-410 254	19 145 754	-1.7%	-335 591
Aveiro	337 374	-18.5%	2 131 827	6.2%	-4.4%	-98 053	5 397 797	-4.4%	-249 542
Figueira da Foz	186 388	+0.9%	836 578	2.4%	+12.1%	+90 394	2 023 145	+8.0%	+150 618
Lisboa	840 412	-18.8%	3 598 178	10.5%	-23.2%	-1 085 911	10 386 152	-6.7%	-747 812
Setúbal	577 729	+13.4%	2 684 999	7.9%	-6.4%	-182 980	6 156 551	-0.7%	-45 627
Sines	2 307 339	-41.3%	16 859 215	49.3%	-9.7%	-1 817 507	39 966 708	-15.1%	-7 130 730
Faro	8 755	-30.1%	48 005	0.1%	+27.1%	+10 238	122 040	+4.0%	+4 747
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	521	-20.5%	-134
TOTAL GERAL	5 563 108	-29.0%	34 199 972	100.0%	-9.3%	-3 491 360	83 581 576	-9.0%	-8 306 114

Setúbal, mês em que registam acréscimos respetivos de +0,9% e de +13,4%. As variações são em regra bastante significativas, sendo difícil não as associar ao abrandamento global da economia por efeito da crise pandémica. No entanto não existem evidências claras e diretas dessa circunstância para além das referidas relativamente aos portos de Sines e Leixões, por suspensão ou redução da produção de combustíveis. Acresce referir que Sines é ainda prejudicado pela redução da atividade das centrais termelétricas de Sines e do Pego, e Lisboa pela instabilidade social. No quadro ao lado apresenta-se uma síntese do comportamento mensal de cada porto desde janeiro, que permite uma visão mais abrangente da situação, sendo de sublinhar que para o conjunto do sistema portuário do Continente apenas o mês de março registou uma variação positiva. Por outro lado é também notório o facto de março, o primeiro mês de confinamento e coincidente com a vigência do estado de emergência, apenas Lisboa registou uma variação negativa, pelas causas já referidas, sendo que em abril já sete portos observaram uma redução do volume homólogo de carga movimentada e em maio este número mantém-se, não coincidindo, embora, os dois portos com registo positivo, sendo que as percentagens de redução são bastante mais expressivas do que no mês anterior em todos os portos com registo negativo.

Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Viana do Castelo	+3.4%	-5.3%	+72.9%	+88.2%	-24.7%
Douro e Leixões	+12.3%	-5.6%	+32.6%	-30.2%	-25.4%
Aveiro	-1.3%	-5.2%	+18.5%	-14.2%	-18.5%
Figueira da Foz	+13.6%	+39.1%	+17.6%	-1.2%	+0.9%
Lisboa	-16.2%	+19.7%	-54.4%	-34.2%	-18.8%
Setúbal	-17.7%	-19.3%	+0.9%	-11.2%	+13.4%
Sines	-16.8%	-8.0%	+5.6%	+21.6%	-41.3%
Faro	-	+180.2%	+4.7%	-8.2%	-30.1%
Total	-9.6%	-4.6%	+3.7%	-5.1%	-29.0%

O volume de carga movimentada nos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, reflete uma redução de -9%, como já referido, que é maioritariamente explicada pelo comportamento do porto de Sines, que regista -7,1 milhões de toneladas (-15,1%), com a colaboração importante de Lisboa, que observa um decréscimo de -747,8 mt (-6,7%). Também os portos de Leixões e Aveiro não estão isentos de responsabilidade, pois caem -335,6 mt (-1,7%) e -249,5 mt (-4,4%).

Importa salientar que neste período de doze meses apenas os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Faro registam variações positivas, num total de +203,3%, correspondente a +8,7%.



Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período de janeiro a maio de 2020 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 45,8% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 50,3%, seguida dos Granéis Líquidos com 37,6% (-3,2 pp do que no acumulado ao mês anterior), nos quais Sines representa 68,2%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 16,6%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 32,5%. A pequena expressão de Sines nos Granéis Sólidos resulta do facto de não se haverem praticamente registado importações de Carvão.

Valores Acumulados a Maio/2020

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	78 964	4 008 273	678 643	516 934	1 155 111	1 354 551	7 884 677	0	15 677 153	45.8%
Granéis Sólidos	66 754	1 061 308	933 122	314 459	1 846 046	1 188 232	216 542	48 005	5 674 468	16.6%
Granéis Líquidos	27 739	2 798 133	520 062	5 185	597 020	142 216	8 757 996	0	12 848 351	37.6%
Total	173 458	7 867 714	2 131 827	836 578	3 598 178	2 684 999	16 859 215	48 005	34 199 972	100.0%
	0.5%	23.0%	6.2%	2.4%	10.5%	7.9%	49.3%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	25.6%	4.3%	3.3%	7.4%	8.6%	50.3%	0.0%	
Granéis Sólidos	1.2%	18.7%	16.4%	5.5%	32.5%	20.9%	3.8%	0.8%	
Granéis Líquidos	0.2%	21.8%	4.0%	0.0%	4.6%	1.1%	68.2%	0.0%	
Total	0.5%	23.0%	6.2%	2.4%	10.5%	7.9%	49.3%	0.1%	

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2019.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 61,2%), do Carvão (quota de 71,2%, não obstante a pequena expressão do volume movimentado), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 70% e 73,2%); de Leixões, na carga Ro-Ro (75,9%) e nos Minérios (55,8%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (68,3%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 30,5% e 34% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que detém 30% dos Outros Granéis Sólidos.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.5%	25.6%	4.3%	3.3%	7.4%	8.6%	50.3%	-
Contentorizada	0.0%	24.1%	0.0%	0.4%	8.7%	5.6%	61.2%	-
Fracionada	3.5%	18.8%	30.5%	20.7%	1.8%	22.4%	2.3%	0.0%
Ro-Ro	-	75.9%	-	-	0.1%	21.6%	2.3%	0.0%
Granéis Sólidos	1.2%	18.7%	16.4%	5.5%	32.5%	20.9%	3.8%	0.8%
Carvão	-	-	-	-	-	28.8%	71.2%	-
Minérios	-	55.8%	-	-	0.3%	42.6%	1.3%	0.0%
Produtos Agrícolas	0.2%	12.9%	17.5%	0.6%	68.3%	0.6%	-	-
OutrosGS	2.1%	17.8%	19.8%	10.1%	17.2%	30.0%	1.4%	1.6%
Granéis Líquidos	0.2%	21.8%	4.0%	0.0%	4.6%	1.1%	68.2%	-
Petróleo Bruto	-	30.0%	-	-	-	-	70.0%	-
Produtos Petrolíferos	0.4%	16.7%	2.4%	-	6.7%	0.7%	73.2%	-
OutrosGL	-	15.4%	34.0%	0.5%	13.7%	9.3%	27.1%	-
Total Geral	0.5%	23.0%	6.2%	2.4%	10.5%	7.9%	49.3%	0.1%



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2020
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019	Ton	Δ% s/2019
Carga Geral	78 964	-2.8%	4 008 273	+2.9%	678 643	+3.3%	516 934	+20.7%	1 155 111	-41.4%	1 354 551	-10.5%	7 884 677	-0.3%	0	-	15 677 153	-4.7%
Contentorizada	25	-79.1%	3 079 364	+4.7%	26	-86.9%	55 512	-23.8%	1 115 270	-41.3%	709 433	+5.9%	7 817 218	-0.2%	0	-	12 776 848	-4.8%
Fraccionada	78 940	-2.7%	417 746	+0.9%	678 617	+3.4%	461 422	+29.8%	39 106	-42.9%	499 419	-18.4%	51 740	-12.5%	0	-	2 226 989	-0.9%
Ro-Ro	0	-	511 163	-5.5%	0	-	0	-	735	-82.8%	145 700	-37.4%	15 718	+3.7%	0	-	673 317	-15.1%
Granéis Sólidos	66 754	-0.3%	1 061 308	-7.9%	933 122	-1.2%	314 459	+3.0%	1 846 046	-7.8%	1 188 232	-2.0%	216 542	-88.0%	48 004	+27.1%	5 674 468	-24.7%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	67 629	-24.7%	167 114	-90.2%	0	-	234 742	-87.0%
Minérios	0	-	278 630	+16.3%	0	-	0	-	1 497	-70.0%	212 771	+7.8%	6 688	-61.8%	0	-	499 586	+8.7%
Produtos Agrícolas	3 150	-66.3%	251 262	-9.0%	341 028	-10.7%	12 392	-	1 331 376	+5.7%	11 263	-	0	-100.0%	0	-	1 950 970	+1.1%
OutrosGS	63 604	+10.4%	531 416	-16.5%	592 095	+5.2%	302 067	-1.1%	512 673	-30.5%	896 569	-3.1%	42 740	-46.4%	48 005	+27.1%	2 989 169	-10.6%
Granéis Líquidos	27 739	+23.0%	2 798 133	-13.4%	520 062	-17.2%	5 185	-57.9%	597 020	-15.9%	142 216	+0.4%	8 757 996	-2.2%	0	-	12 848 351	-6.2%
Petróleo Bruto	0	-	1 508 553	-5.4%	0	-	0	-	0	-	0	-	3 518 130	+10.2%	0	-	5 026 683	+5.0%
Produtos Petrolíferos	27 739	+23.0%	1 127 344	-23.1%	161 804	-40.7%	0	-	452 854	-15.7%	44 107	+8.5%	4 954 275	-9.1%	0	-	6 768 124	-13.1%
OutrosGL	0	-	162 235	-4.3%	358 258	+0.7%	5 185	-57.9%	144 166	-16.6%	98 109	-2.8%	285 591	-8.4%	0	-	1 053 545	-6.2%
Total Geral	173 458	+1.6%	7 867 714	-5.0%	2 131 827	-4.4%	836 578	+12.1%	3 598 178	-23.2%	2 684 999	-6.4%	16 859 215	-9.7%	48 004	+27.1%	34 199 972	-9.3%
Distribuição por Portos	0.5%	-	23.0%	-	6.2%	-	2.4%	-	10.5%	-	7.9%	-	49.3%	-	0.1%	-	100.0%	-



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines onde representa 67% do movimento total de TEU do porto.

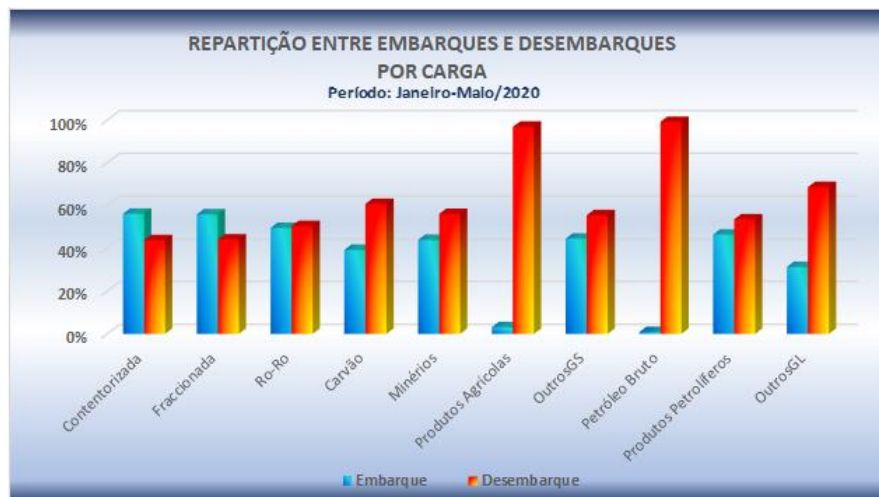
No período janeiro-maio de 2020 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40,9% e registou um decréscimo de -8% relativamente ao período homólogo de 2019, enquanto o dos desembarques, tendo representado 59,1%, registou também um decréscimo, mas de -10,1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2019.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,1% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,2%.

Pelas razões já referidas o mercado do Carvão regista excecionalmente, no período janeiro-maio de 2020, um volume muito pouco expressivo, sendo que os desembarques representam 60,7% do total (142,6 em 234,7 mil toneladas).



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, assinalam-se a Carga Contentorizada e a Carga Fracionada, onde o embarque representa respetivamente 56,2% e 55,9% do total.

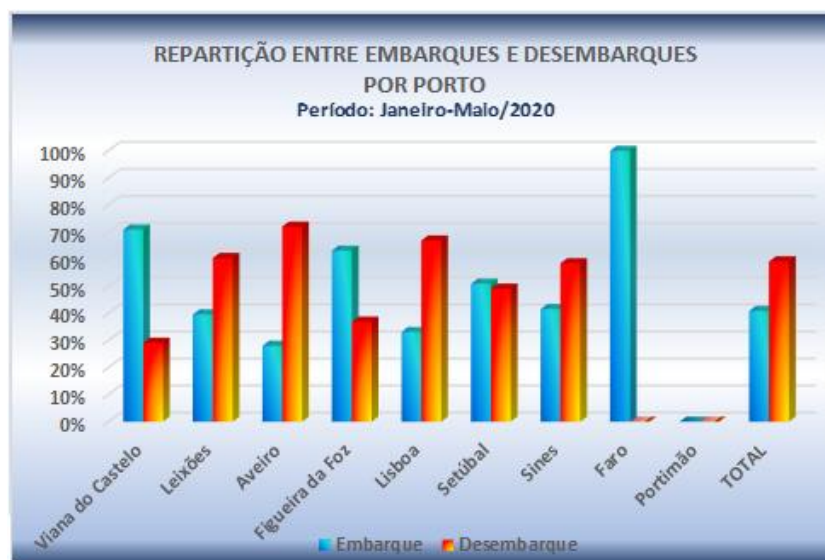
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que por efeito do peso que a importação de Petróleo Bruto representa, a quota de desembarques em Leixões e em Sines, são de 60,4% e de 58,4%,



respetivamente, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 66,9%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 70,9%, 63,1%, 50,9% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa apenas na casa dos 14,8% do total (dos quais 9,8% cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada estes portos detêm uma quota conjunta de 10,9%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo, até então, da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2016 e 2010, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2010 e desde 2016 até 2020, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual de crescimento é negativa -0,3%, contra +7% no período dos últimos onze anos.



O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +16,8%, infletindo para -0,5% no período mais recente de cinco anos. Assinala-se o facto de o tráfego de Contentores em Sines ser intensamente alavancado nas operações de *transshipment*, que representou 83,4% do total no porto no período de janeiro a maio de 2017, abrandonando progressivamente até aos atuais 67%.

Importa, no entanto, sublinhar que o comportamento do tráfego de Contentores processado em Sines é traduzido por uma quebra de -2,1% no período janeiro-maio de 2020 face ao período homólogo de 2019, resultante de comportamentos distintos observados nos tráfegos de *transshipment* e com o *hinterland*, que refletem respetivamente um decréscimo de -6,8% e um acréscimo de +9,1%.

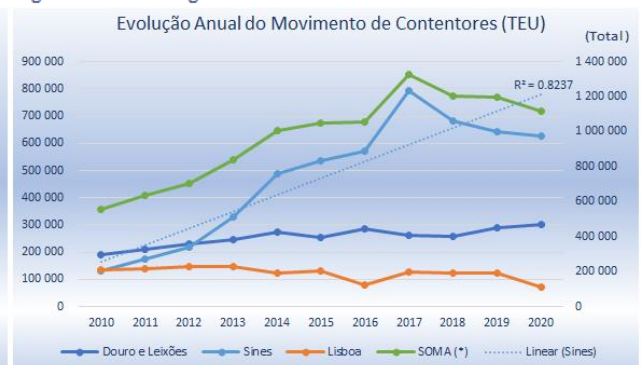
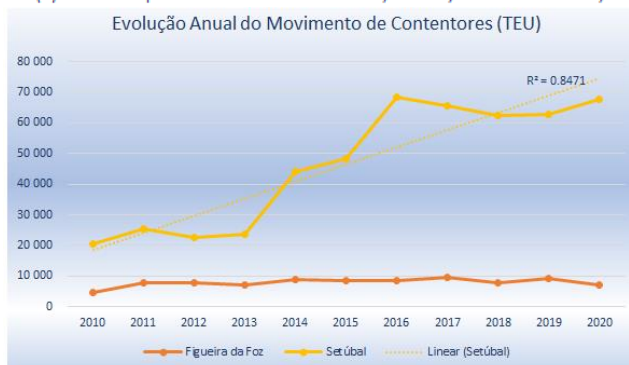
Este desempenho nas operações com o *hinterland* permitem a Sines o registo da melhor marca de sempre nos períodos de janeiro a maio neste segmento de tráfego, com um total de 207 354 TEU, tendo subjacente uma tendência de crescimento traduzida por taxa média anual de crescimento de +16,3% apurada para os últimos cinco anos.

É de salientar, igualmente, que também Leixões registou o mais elevado volume de sempre de TEU movimentado nos períodos de janeiro a maio, com 301 007 TEU, incluindo 7,8% em tráfego de *transshipment*.

A análise da evolução do volume de TEU movimentados nestes períodos, mostra que o porto de Leixões é o único que reflete uma tendência de crescimento positivo, traduzida por taxas médias anuais de +3,7% e de +2,2% respetivamente nos períodos dos últimos onze e cinco anos. Os restantes portos observam uma tendência de diminuição do volume movimentado, apresentando todos taxas médias anuais de crescimento negativo para o período mais recente de cinco anos, sendo de -3,4% na Figueira da Foz, -2,2% em Lisboa, -0,6% em Setúbal e de -0,5% em Sines, como já referido.

Unidade: TEU	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Douro e Leixões	284 647	262 491	258 876	291 218	301 007	+3.4%	+3.7%	+2.2%
Figueira da Foz	8 448	9 606	7 736	9 422	7 093	-24.7%	+2.7%	-3.4%
Lisboa	125 310	199 204	192 532	189 620	112 120	-40.9%	-3.9%	-2.2%
Setúbal	68 485	65 566	62 371	62 845	67 789	+7.9%	+14.9%	-0.6%
Sines	569 694	792 579	682 322	641 480	628 130	-2.1%	+16.8%	-0.5%
SOMA (*)	1 056 584	1 329 446	1 203 837	1 194 585	1 116 139	-6.6%	+7.7%	-0.1%
Número de Unidades	664 627	824 767	747 259	746 607	690 866	-7.5%	+7.0%	-0.3%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



Em termos globais, no período janeiro-maio de 2020 foi movimentado um volume de TEU que traduz um decréscimo de -6,6% face ao período homólogo de 2019, o que significa uma perda de -78,4 mil TEU. Este



comportamento resulta de variações negativas assinaladas nos portos de Figueira da Foz, Lisboa e Sines, de respetivamente -24,7%, -40,9% e de -2,1%, que lograram anular as variações positivas registadas em Leixões e Setúbal, de +3,4% e +7,9%.

Unidade: TEU

	Maio/2020		Jan-Mai/2020				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Jun/2019 a Mai/2020	Var. relativa a 12M Ant. (Jun/2018 a Mai/2019)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	55 203	-9.9%	301 007	27.0%	+3.4%	+9 789	695 599	-1.0%	-6 837
Figueira da Foz	632	-70.8%	7 093	0.6%	-24.7%	-2 329	18 073	-11.9%	-2 438
Lisboa	20 425	-53.8%	112 120	10.0%	-40.9%	-77 500	384 140	-9.7%	-41 198
Setúbal	15 677	+22.1%	67 789	6.1%	+7.9%	+4 944	141 495	+14.3%	+17 727
Sines	113 258	+1.0%	628 130	56.3%	-2.1%	-13 350	1 409 862	-17.5%	-299 741
SOMA (*)	205 195	-11.8%	1 116 139	100.0%	-6.6%	-78 446	2 649 168	-11.2%	-332 487

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines detém a liderança neste segmento de mercado com 56,3% do total de TEU movimentados por todo o sistema portuário do Continente, superior em 2,6 pp à quota que detinha no período homólogo de 2019, mas inferior em -3,3 pp ao valor máximo registado em 2017. Seguem-se Leixões com uma quota de 27% (+2,6 pp do que em 2019), Lisboa com 10% (-5,8 pp), Setúbal com 6,1% (+0,85 pp) e Figueira da Foz com 0,6%.

O movimento observado no próprio mês de maio regressa a um valor negativo, de -11,8%, após registo positivo em abril, pela primeira vez no corrente ano. Como decorre da leitura dos quadros presentes, no mês de maio reflete comportamentos positivos de Setúbal (+22,1%) e de Sines (+1%) que totalizam cerca de +4 mil TEU, mas incapazes de, no conjunto, anularem a quebra verificada em Lisboa (-23,8 mil TEU ou -53,8%) ou em Leixões (-6 mil TEU ou -9,9%). Importa uma referência ao comportamento de Setúbal e de Sines que evoluem registos mensais negativos nos primeiros meses do ano, para positivos nos meses mais recentes, justificando o primeiro um comportamento positivo para o período de janeiro a maio.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai
Douro e Leixões	-4.3%	+3.9%	+23.7%	+3.8%	-9.9%
Figueira da Foz	-20.0%	-16.2%	+0.6%	-9.4%	-70.8%
Lisboa	+1.9%	-18.7%	-72.0%	-45.4%	-53.8%
Setúbal	-25.1%	-14.6%	+12.8%	+44.9%	+22.1%
Sines	-13.2%	-8.2%	-5.2%	+43.9%	+1.0%
Total	-16.2%	-7.3%	-8.6%	+15.1%	-11.8%

O volume movimentado nos últimos doze meses situa-se em quase 2,65 milhões de TEU, sendo inferior em -11,2% (-332,5 mil TEU) ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho é determinado pelos portos de Sines e de Lisboa, que refletem quebras respetivas de -299,7 (-17,5%) e -41,2 (-9,7%) mil TEU, tendo ainda o apoio de Leixões e da Figueira da Foz. Apenas Setúbal apresenta uma variação positiva nos períodos comparados, de +14,3% a que equivalem +17,7 mil TEU.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores traduzir uma quebra de -7,5%, o equivalente a -55 741 unidades, resultando esta variação dos parciais -11,1% relativo a contentores de 20 pés e -5,1% relativo a contentores de 40 pés.



2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-maio de 2020 traduziu-se num total de 3970 escalas, refletindo um decréscimo de -9,7%, ou seja, -428 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2019. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou quase 71,9 milhões, refletindo uma redução de -14,6%.

Este número de escalas vem confirmar a tendência negativa de evolução dos últimos anos, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -2,5% nos períodos homólogos desde 2016, refletindo o comportamento verificado na maioria dos portos, com única exceção para Aveiro, cuja evolução se processou nos períodos de janeiro-maio a um ritmo médio anual positivo de +0,2%.

O comportamento negativo do sistema portuário do Continente é fortemente condicionado pelo porto de Lisboa que chama a si uma redução de -302 escalas (-29%), decorrente não só da natural operação de menos navios pelo facto de ter movimentado menos carga, mas também pelo cancelamento das escalas de navios de cruzeiro, por efeito das medidas decretadas para combater a pandemia de covid-19, que se terá cifrado em 121 escalas entre meados de março e maio. Esta mesma razão é também aplicável aos portos de Leixões e de Portimão, sendo que o primeiro regista uma redução de -49 (-4,5%) e o segundo de -17 escalas (-81%).

Com número significativo de redução de escalas há também a salientar o porto de Aveiro (-21 ou -4,9%), Setúbal (-23 ou -3,5%) e Sines (-35 ou -4%) e Viana do Castelo com -5 (-5,7%).

Número de escalas	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
Viana do Castelo	95	94	91	87	82	-5.7%	+0.5%	-3.6%
Douro e Leixões	1 134	1 119	1 059	1 082	1 033	-4.5%	-0.0%	-2.2%
Aveiro	399	441	445	430	409	-4.9%	+1.1%	+0.2%
Figueira da Foz	201	215	205	180	200	+11.1%	-0.2%	-1.8%
Lisboa	860	1 050	1 043	1 050	746	-29.0%	-3.7%	-2.4%
Setúbal	678	670	685	666	643	-3.5%	+1.3%	-1.1%
Sines	1 016	953	890	872	837	-4.0%	+3.3%	-4.7%
Faro	28	10	18	10	16	+60.0%	+0.0%	-14.0%
Portimão	17	26	40	21	4	-81.0%	-7.8%	-13.7%
TOTAL	4 428	4 578	4 476	4 398	3 970	-9.7%	-0.1%	-2.5%

Arqueação Bruta	2016	2017	2018	2019	2020	Δ % 2020/2019	Δ% média 2010 a 2020	Δ% média 2016 a 2020
GT (milhares)	77 994	84 731	82 670	84 175	71 852	-14.6%	+4.6%	-1.6%
GT médio	17.61	18.51	18.47	19.14	18.10	-5.4%	+4.7%	+0.9%

Os únicos portos com registo positivo na variação entre o número de escalas realizado no período janeiro-maio de 2020 por comparação com o seu homólogo de 2019 são os da Figueira da Foz e de Faro, com acréscimos respetivos de +20 (+11,1%) e +6 (+60%).

Importa sublinhar que o comportamento dos portos no período em análise é muito influenciado pelo respetivo registo no mês de maio, em que nenhum porto observou um acréscimo no número de escalas, sendo que os portos da Figueira da Foz e de Faro mantiveram o número de escalas de 2019. A observação do quadro aqui apresentado mostra claramente as variações mensais em cada porto realçando-se as variações altamente negativas apuradas em abril e maio.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Viana do Castelo	+15.4%	-28.6%	+10.0%	-11.1%	-6.7%
Douro e Leixões	+15.6%	+0.5%	+4.8%	-15.7%	-21.8%
Aveiro	+7.1%	-9.1%	+20.5%	-14.7%	-25.6%
Figueira da Foz	+11.1%	+32.1%	+18.9%	-	-
Lisboa	+2.6%	+11.7%	-45.3%	-47.7%	-45.9%
Setúbal	-	-3.8%	-5.0%	-6.7%	-1.5%
Sines	-7.6%	-0.6%	-	+6.7%	-16.0%
Faro	-	+150.0%	+33.3%	-	-
Portimão	-	-55.7%	-	-100.0%	-100.0%
Total	+4.3%	+1.3%	-7.4%	-19.0%	-23.9%

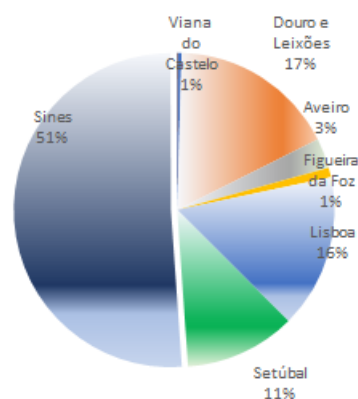
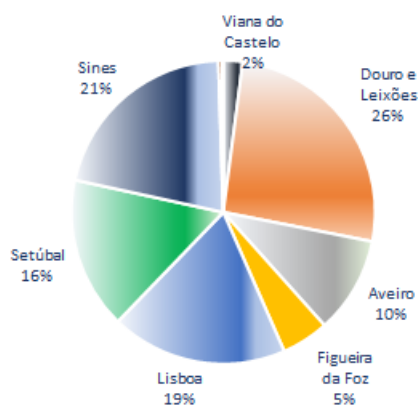


Após os registos do mês de maio, a quota mais elevada do número de escalas para o período total de cinco meses é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26% do total (+1,4 pp do que no período homólogo de 2019), seguido de Sines que detém uma quota de 21,1% (+1,3 pp) e se mantém à frente de Lisboa, cuja quota desceu para 18,8% (-5,1 pp). Na quarta posição em número de escalas surge Setúbal com 16,2%, depois Aveiro com 10,3% e Figueira da Foz com 5%.

No que respeita ao volume de arqueação bruta constatam-se variações positivas no portos da Figueira da Foz, Sines e Faro, traduzidos respetivamente por +9,7%, +2,6% e +34,5%, representando 988,7 mil, que foram anuladas pelas variações negativas observadas nos restantes portos. Destas destacam-se Lisboa (-42,2% ou -8,3 milhões), Leixões (-17% ou -2,5 milhões) e Setúbal (-19,3% ou -2 milhões).

A posição dos portos face ao volume de arqueação bruta dos navios que os escalaram apresenta-se com Sines a liderar com maioria absoluta de 51%, seguido de Leixões, com 17,1%, Lisboa com 15,8%, Setúbal com 11,4%, Aveiro com 3,1%, Figueira da Foz com 1%, Viana do Castelo com 0,4% e Faro com 0,1%.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	82	2.1%	-5.7%	321.6	0.4%	-9.2%	3.9
Douro e Leixões	1033	26.0%	-4.5%	12 318.2	17.1%	-17.0%	11.9
Aveiro	409	10.3%	-4.9%	2 214.1	3.1%	-7.3%	5.4
Figueira da Foz	200	5.0%	+11.1%	706.0	1.0%	+9.7%	3.5
Lisboa	746	18.8%	-29.0%	11 373.2	15.8%	-42.2%	15.2
Setúbal	643	16.2%	-3.5%	8 204.3	11.4%	-19.3%	12.8
Sines	837	21.1%	-4.0%	36 669.4	51.0%	+2.6%	43.8
Faro	16	0.4%	+60.0%	40.8	0.1%	+34.5%	2.6
Portimão	4	0.1%	-81.0%	4.6	0.0%	-98.6%	1.1
Total	3970	100.0%	-9.7%	71 852.3	100.0%	-14.6%	18.1



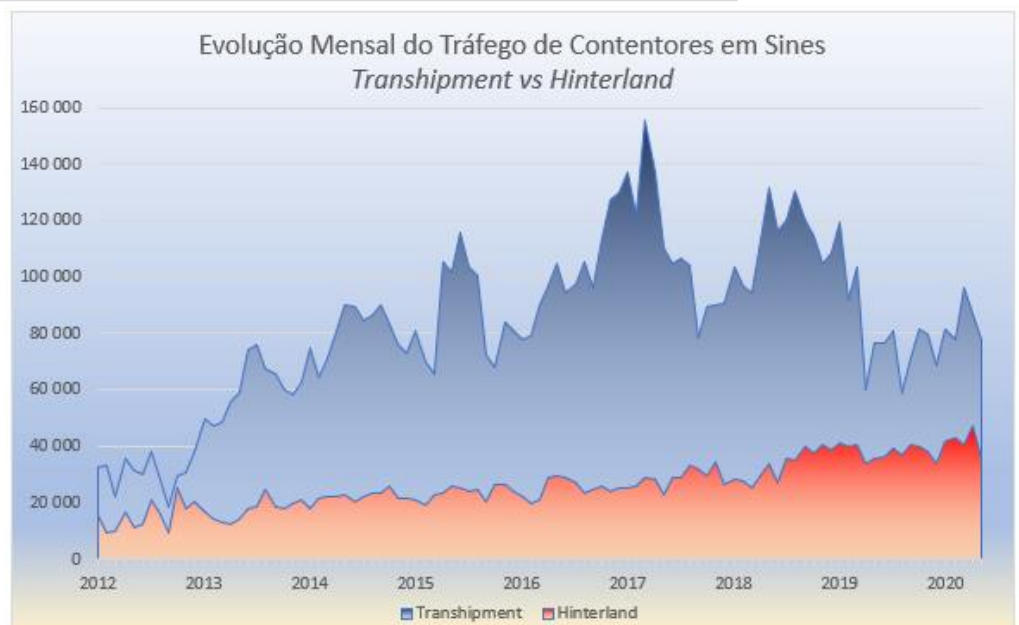
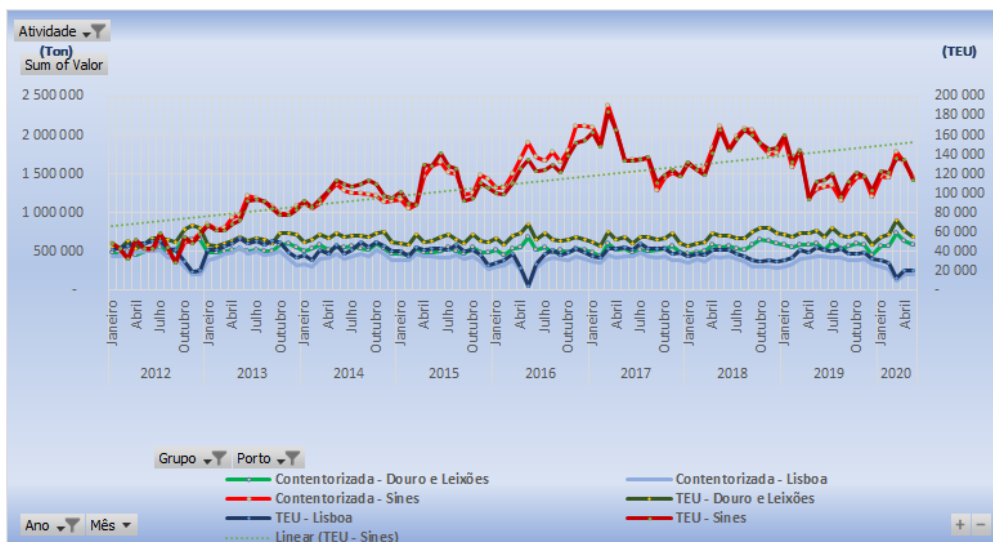


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9802, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e maio/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a perceção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira comparada à significativa estabilidade da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-maio de 2020, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos meses de janeiro de 2016 a 2020, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2019 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual Jan-Mai 2016 a 2020	Evolução Gráfica Janeiro-Maio de 2016 a 2020
Carga Geral	15 764 554	18 562 732	16 883 886	16 457 403	15 677 153	45.8%	-4.7%	-1.4%	
Contentorizada	12 650 221	15 511 208	14 018 606	13 417 624	12 776 848	37.4%	-4.8%	-1.3%	
Fraccionada	2 646 771	2 501 611	2 198 155	2 246 618	2 226 989	6.5%	-0.9%	-4.5%	
Ro-Ro	467 561	549 913	667 125	793 160	673 317	2.0%	-15.1%	+11.1%	
Granéis Sólidos	7 774 344	8 240 191	7 736 224	7 534 061	5 674 468	16.6%	-24.7%	-6.5%	
Carvão	2 274 481	2 280 210	1 837 357	1 801 280	234 742	0.7%	-87.0%	-26.1%	
Minérios	398 809	494 356	352 291	459 458	499 586	1.5%	+8.7%	+3.9%	
Produtos Agrícolas	1 985 799	2 103 648	2 036 620	1 930 528	1 950 970	5.7%	+1.1%	-1.2%	
OutrosGS	3 115 256	3 361 976	3 509 957	3 342 795	2 989 169	8.7%	-10.6%	-0.8%	
Granéis Líquidos	13 344 035	13 952 539	13 863 715	13 699 869	12 848 351	37.6%	-6.2%	-0.9%	
Petróleo Bruto	6 391 078	5 696 924	5 940 033	4 785 998	5 026 683	14.7%	+5.0%	-6.4%	
Produtos Petrolíferos	6 082 565	7 321 176	7 105 898	7 790 815	6 768 124	19.8%	-13.1%	+2.7%	
OutrosGL	870 392	934 439	817 784	1 123 056	1 053 545	3.1%	-6.2%	+6.0%	
Total Geral	36 882 932	40 755 462	38 483 826	37 691 333	34 199 972	100.0%	-9.3%	-2.2%	
Δ% anual	-	+10.5%	-5.6%	-2.1%	-9.3%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período janeiro-maio de 2020 um volume total de cerca de 12,78 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, correspondente a 37,4% do total de carga movimentada após uma quebra de -4,8%, face ao registo em igual período de 2019.

Após esta terceira variação negativa constata-se que a evolução do volume de Carga Contentorizada tem subjacente uma tendência decrescente, correspondente a uma taxa média anual de -1,3%. Esta tendência negativa reflete idêntico comportamento verificado na generalidade dos portos, com exceção de Leixões, cujo ritmo anual de evolução se situa na casa de +3,7%, para os períodos de janeiro a maio desde 2016. Dos portos com evolução negativa merece destaque Sines que detém a quota mais elevada e regista uma taxa média anual de -2,5%, bem como Lisboa, cuja evolução anual se processa a um ritmo de -3% ao ano.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	81	426	632	118	25	0.0%	-79.1%	-15.7%	
Douro e Leixões	2 753 112	2 571 525	2 611 305	2 940 061	3 079 364	24.1%	+4.7%	+3.7%	
Aveiro	166	38	92	199	26	0.0%	-86.9%	-11.0%	
Figueira da Foz	75 762	74 417	56 284	72 861	55 512	0.4%	-23.8%	-6.1%	
Lisboa	1 307 267	2 030 348	1 988 351	1 898 576	1 115 270	8.7%	-41.3%	-3.0%	
Setúbal	772 129	698 092	662 419	669 613	709 433	5.6%	+5.9%	-2.2%	
Sines	7 741 703	10 136 363	8 699 523	7 836 196	7 817 218	61.2%	-0.2%	-2.5%	
Total Geral	12 650 221	15 511 208	14 018 606	13 417 624	12 776 848	100.0%	-4.8%	-1.3%	
Δ% anual	-	+22.6%	-9.6%	-4.3%	-4.8%	-	-	-	-

O comportamento dos vários mercados desta carga no período de janeiro a maio de 2020 é marcado negativamente por Lisboa que regista uma diminuição de -783,3 mil toneladas (-41,3%) e reduza sua quota para 8,7%, e positivamente por Leixões, cujo volume aumenta +139,3 mt (+4,7%) e a sua quota cresce 2,2 pp para 24,1% e regista a melhor marca de sempre no volume de Carga Contentorizada movimentada nos períodos homólogos.

O porto de Sines regista uma quebra de -0,2% no período janeiro-maio de 2020, que vem progressivamente abrandando, sendo de salientar variações positivas nos dois últimos meses deste período, e mantém a posição de líder absoluto com uma quota de 61,2% do volume total de Carga Contentorizada. Importa sublinhar o facto de que o volume movimentado respeita a tráfego de *transshipment* no equivalente a 66% do volume de TEU, sendo que neste segmento de tráfego registou uma variação negativa de -6,8%, parcialmente anulada pela variação positiva de +9,1% no tráfego com o *hinterland*.

Importa uma referência ao comportamento positivo de Setúbal, que se traduz por acréscimo de +5,9%, em resultado da terceira variação mensal positiva consecutiva, reforçando a sua quota em 0,6 pp para 5,6%.

O volume global de Carga Contentorizada movimentada no próprio mês de maio reflete uma diminuição de -2,8%, a que correspondem -69,7 mt, cuja influência principal é exercida pelo porto de Lisboa, que reduz -227,1 mt equivalente a -52,3%. Com comportamento negativo assinalam-se também os portos de Leixões e de Figueira da Foz, traduzido por quebras respetivas de -28,3 mt (-4,6%) e de -9,4 mt (-57,3%). Setúbal e Sines registam acréscimos no volume movimentado de +34 mt (+26,4%) e de +161 mt (+12,4%), respetivamente, não tendo sido suficientes para anular as variações negativas dos restantes.

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de quase 29,6 milhões de toneladas, inferior em -4,4 milhões de toneladas, isto é -12,9%, ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores, para o que contribuiu decisivamente o porto de Sines, que observou uma quebra de -4,1 milhões de toneladas (-19,3%). Com exceção de Setúbal, que regista um acréscimo de +13,9% (+181,1 mt), os restantes portos registaram variações negativas, sendo de -8,9% em Lisboa (-384,2 mt), de -1,2% em Leixões (-81,1 mt) e de -20% na Figueira da Foz (-34,6 mt).



CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-12	-100.0%	25	0.0%	-93	-79.1%	680	-167	-19.7%
Douro e Leixões	581 049	-28 271	-4.6%	3 079 364	24.1%	+139 303	+4.7%	6 949 756	-81 084	-1.2%
Figueira da Foz	6 991	-9 391	-57.3%	55 512	0.4%	-17 349	-23.8%	138 800	-34 642	-20.0%
Lisboa	207 054	-227 082	-52.3%	1 115 270	8.7%	-783 306	-41.3%	3 935 952	-384 199	-8.9%
Setúbal	163 078	+34 038	+26.4%	709 433	5.6%	+39 820	+5.9%	1 483 970	+181 113	+13.9%
Sines	1 458 020	+161 036	+12.4%	7 817 218	61.2%	-18 978	-0.2%	17 115 520	-4 082 151	-19.3%
Total Geral	2 416 192	-69 681	-2.8%	12 776 848	100.0%	-640 776	-4.8%	29 624 782	-4 401 549	-12.9%

Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,2% do movimento total, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -5,7% nos embarques e de -3,5% nos desembarques. Relativamente ao comportamento dos portos importa uma referência ao registo positivo em ambos os fluxos de Leixões, de +7% e +2,3% para embarques e desembarques, respetivamente. Dos restantes, Setúbal e Sines registam variação positiva num dos fluxos, enquanto Figueira da Foz e Lisboa registam decréscimos e em ambos, sendo muito expressivos os de Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 654 510	23.0%	+107 906	+7.0%	1 424 854	25.5%	+31 397	+2.3%	53.7%
Figueira da Foz	47 935	0.7%	-15 536	-24.5%	7 577	0.1%	-1 812	-19.3%	86.4%
Lisboa	719 206	10.0%	-542 355	-43.0%	396 064	7.1%	-240 951	-37.8%	64.5%
Setúbal	422 862	5.9%	-1 275	-0.3%	286 571	5.1%	+41 095	+16.7%	59.6%
Sines	4 334 014	60.4%	+13 741	+0.3%	3 483 204	62.2%	-32 720	-0.9%	55.4%
Total Geral	7 178 527	100.0%	-437 519	-5.7%	5 598 270	100.0%	-202 991	-3.5%	56.2%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 86,4%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines é muito influenciado pela carga movimentada em *transshipment*, que regista sensivelmente o mesmo volume em ambas as operações.

Sobre o comportamento do mercado de Carga Contentorizada em contexto de abrandamento de economia por efeito da pandemia, o que surge refletido neste quadro não evidencia qualquer quebra no movimento, sendo notórios o registo de mais variações positivas nos meses de abril e maio, com exceção da Figueira da Foz. Como foi já referido o comportamento negativo de Lisboa atribui-se ao clima de instabilidade social provocado pelos persistentes pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários.

Carga: Contentorizada					
Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	-4.8%	+1.4%	+24.5%	+7.4%	-4.6%
Figueira da Foz	-18.3%	-12.6%	-9.7%	-15.6%	-57.3%
Lisboa	+2.5%	-19.2%	-69.9%	-51.7%	-52.3%
Setúbal	-21.6%	-22.0%	+7.5%	+42.8%	+26.4%
Sines	-25.1%	-7.9%	-1.2%	+38.3%	+12.4%
Total	-18.1%	-8.2%	-5.1%	+14.5%	-2.8%



3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a maio de 2020 um volume de 2,2 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,5% após registo de um decréscimo de -0,9%. O comportamento observado nos períodos janeiro-maio desde 2016 está associado a uma tendência de evolução negativa da ordem de -4,5% de média anual, induzida principalmente pelos portos de Leixões e de Setúbal, que, detendo quotas respetivas de 18,8% e 22,4%, apresentam trajetórias negativas de -4,8% e de -11,9%, o que anula as taxas médias anuais de crescimento de +4,6% de Aveiro e de +3,4% na Figueira da Foz.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	101 099	98 705	100 189	81 116	78 940	3.5%	-2.7%	-6.5%	
Douro e Leixões	502 930	455 198	350 798	414 014	417 746	18.8%	+0.9%	-4.8%	
Aveiro	544 214	648 072	593 060	656 619	678 617	30.5%	+3.4%	+4.6%	
Figueira da Foz	359 156	428 481	392 795	355 573	461 422	20.7%	+29.8%	+3.4%	
Lisboa	107 306	70 334	60 076	68 476	39 106	1.8%	-42.9%	-19.1%	
Setúbal	850 417	749 389	660 910	611 669	499 419	22.4%	-18.4%	-11.9%	
Sines	57 004	48 615	40 328	59 152	51 740	2.3%	-12.5%	+0.0%	
Total Geral	2 646 771	2 500 795	2 198 155	2 246 618	2 226 989	100.0%	-0.9%	-4.5%	
Δ% anual	-	-5.5%	-12.1%	+2.2%	-0.9%	-	-	-	-

O comportamento global negativo que caracteriza o período em análise é maioritariamente influenciado por Setúbal (que perde -112,3 mt ou -18,4%), corroborado por Lisboa (-29,4 mt ou -42,9%), Sines (-7,4 mt ou -12,5%) e Viana do Castelo (-2,2 mt ou -2,7%). Estas variações negativas anulam as positivas registadas na Figueira da Foz (+105,8 mt ou +29,8%), Aveiro (+22 mt ou +3,4%) e em Leixões (+3,7 mt ou +0,9%).

Tomado isoladamente, o mês de maio apresenta uma ligeira variação positiva, de +0,4% a que correspondem 1,6 mt, em resultado dos contributos mais importantes da Figueira da Foz e de Leixões, num total de +44,1 mt ou cerca de +28%, que anulam os registos negativos de Aveiro, Setúbal e Sines, num total de -46,3 mt (com quebras respetivas de -21,5%, -12,6% e -58,3%).

Nos últimos doze meses o mercado da Carga Fracionada registou um volume de quase 5,26 milhões de toneladas, inferior em -74,4 mt (-1,4%) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, tendo como mais relevantes influências negativas as dos portos de Setúbal e Aveiro, com decréscimos respetivos de -169,9 mt (-12,8%) e de -130,8 mt (-7,9%), e positiva a da Figueira da Foz, com +258,6 mt (+31%).

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 509	+613	+4.1%	78 940	3.5%	-2 176	-2.7%	184 669	+9 699	+5.5%
Douro e Leixões	99 305	+21 143	+27.1%	417 746	18.8%	+3 732	+0.9%	1 037 654	-18 328	-1.7%
Aveiro	89 220	-24 431	-21.5%	678 617	30.5%	+21 998	+3.4%	1 534 852	-130 844	-7.9%
Figueira da Foz	102 516	+22 957	+28.9%	461 422	20.7%	+105 849	+29.8%	1 093 703	+258 634	+31.0%
Lisboa	12 947	+3 207	+32.9%	39 106	1.8%	-29 370	-42.9%	129 651	-17 811	-12.1%
Setúbal	98 851	-14 234	-12.6%	499 419	22.4%	-112 250	-18.4%	1 158 945	-169 882	-12.8%
Sines	5 491	-7 666	-58.3%	51 740	2.3%	-7 412	-12.5%	117 188	-6 919	-5.6%
Faro	0	-	-	0	0.0%	-	-	1 091	+1 091	-
Total Geral	423 838	+1 589	+0.4%	2 226 989	100.0%	-19 630	-0.9%	5 257 753	-74 359	-1.4%



Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representam 55,9% do total e registam uma variação negativa de -8,6%, sendo que os desembarques crescem globalmente +11,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	67 708	5.4%	-548	-0.8%	11 232	1.1%	-1 628	-12.7%	85.8%
Douro e Leixões	316 637	25.4%	-29 747	-8.6%	101 109	10.3%	+33 479	+49.5%	75.8%
Aveiro	227 844	18.3%	-60 184	-20.9%	450 772	45.9%	+82 181	+22.3%	33.6%
Figueira da Foz	328 668	26.4%	+73 479	+28.8%	132 754	13.5%	+32 370	+32.2%	71.2%
Lisboa	35 214	2.8%	-30 527	-46.4%	3 891	0.4%	+1 157	+42.3%	90.0%
Setúbal	216 603	17.4%	-62 818	-22.5%	282 815	28.8%	-49 432	-14.9%	43.4%
Sines	51 740	4.2%	-7 412	-12.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 244 415	100.0%	-117 756	-8.6%	982 573	100.0%	+98 126	+11.1%	55.9%

Do comportamento dos diversos portos no que respeita às operações de embarque, assinala-se o único registo positivo na Figueira da Foz, que movimentou +73,4 mt, ou seja +28,8%, não tendo, contudo, anulado as variações negativas dos restantes portos, com maior expressão as de Aveiro e Setúbal, de -123 mt ou uma média de -21,7%. Leixões e Lisboa registam quebras de cerca de -30 mt.

Nas operações de desembarque registam-se variações positivas na maioria dos portos, destacando-se Aveiro com +82,2 mt (+22,3%), sendo que apenas Setúbal e Viana do Castelo observam reduções no volume movimentado, com destaque para o primeiro que regista -49,4 mt (-14,9%).

O comportamento dos mercados de Carga Fracionada durante os meses em que vigorou o estado de emergência e de calamidade, percecionado pela leitura do presente quadro evidencia uma certa repartição entre respostas negativas e positivas, sendo que o principal mercado, o de Aveiro, regista uma única variação

Porto	Carga: Fracionada				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Viana do Castelo	+5.1%	-4.2%	+20.5%	+25.7%	+4.1%
Douro e Leixões	+29.4%	+6.5%	-20.1%	-31.5%	+27.1%
Aveiro	+6.9%	+2.8%	+20.0%	+4.6%	-21.5%
Figueira da Foz	+41.5%	+121.1%	+41.7%	-16.7%	+28.9%
Lisboa	-6.4%	-2.5%	-87.9%	-75.9%	+32.9%
Setúbal	-19.3%	-1.5%	-3.8%	-34.2%	-12.6%
Sines	-32.8%	-0.8%	+57.4%	+2.1%	-58.3%
Total	+7.0%	+0.9%	+8.4%	-19.5%	+0.4%

mensal negativa em maio, e Setúbal, o segundo mercado em dimensão, apresenta registos mensais negativos em todo o período, com um agravamento em abril e maio, a que não terá sido indiferente a suspensão e redução de produção de pasta, papel e seus artigos, por efeito da pandemia, nomeadamente da Navigator.

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-maio de 2020 um movimento total de 673,3 mil toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo notável a tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +11,1%, com os parciais de +10,7% em Leixões e de +10,5% em Setúbal, mercados mais importantes que totalizam 97,6% (75,9% de Leixões e de 21,6% de Setúbal), sendo de referir a taxa de +174,5% apurada em Sines, que se encontra suportada por uma quota de apenas 2,3% do mercado. O porto de Lisboa surge com uma quota residual de 0,1%.



Importa, ainda, sublinhar o facto de a carga Ro-Ro movimentada em Leixões estar associada ao tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, e em Setúbal decorrer principalmente do movimento de unidades do setor automóvel produzidas na Autoeuropa, constituindo, assim, mercados de produtos distintos.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	353 104	402 864	455 948	540 965	511 163	75.9%	-5.5%	+10.7%	
Lisboa	1 826	4 974	2 966	4 277	735	0.1%	-82.8%	-9.4%	
Setúbal	109 887	140 081	203 311	232 757	145 700	21.6%	-37.4%	+10.5%	
Sines	2 744	1 994	4 900	15 162	15 718	2.3%	+3.7%	+174.5%	
Total Geral	467 561	549 913	667 125	793 160	673 317	100.0%	-15.1%	+11.1%	
Δ% anual	-	+17.6%	+21.3%	+18.9%	-15.1%	-	-	-	-

Sublinha-se a inversão observada no comportamento deste mercado, caracterizado pelo facto de que, em 2013 (há sete anos), Setúbal detinha uma quota de 74,2%, Lisboa de 11,6% e Leixões de 14,2%, que comparam com os que acima foram referidos.

Com efeito, o mês de maio tomado isoladamente, reflete uma variação negativa de -31,7%, resultante maioritariamente do comportamento de Setúbal, que regista uma quebra de -58,6% (-30,8 mt), mas também com forte apoio de Leixões, que recua -21,3% (-24,2 mt). A este comportamento não será alheia a suspensão da produção da Autoeuropa e da PSA de Mangualde em meados de março, seguida de retoma parcial em final de abril, com *lay-off* parcial até de maio, que terá originado uma diminuição da exportação de automóveis, embora com maior intensidade em Setúbal.

Com o impacto do mês de maio, o período janeiro-maio de 2020 fecha com uma quebra de -15,1%, fortemente condicionado por Setúbal, que regista uma variação negativa de -37,4% (-87,1 mt), corroborada com um decréscimo de -5,5% de Leixões (-29,8 mt).

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge cerca de 1,76 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +39,1 mt (+2,3%) se comparado com idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resulta principalmente dos parciais de +49,1 mt (+4%) registado em Leixões a que acrescem ainda +7,8 mt (+29,2%) registadas em Sines, contrariados pela redução de -12,1 mt (-2,7%) em Setúbal.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	89 200	-24 192	-21.3%	511 163	75.9%	-29 802	-5.5%	1 291 817	+49 120	+4.0%
Lisboa	0	-626	-100.0%	735	0.1%	-3 542	-82.8%	4 964	-5 736	-53.6%
Setúbal	21 776	-30 835	-58.6%	145 700	21.6%	-87 057	-37.4%	432 627	-12 058	-2.7%
Sines	4 933	+1 754	+55.2%	15 718	2.3%	+557	+3.7%	34 391	+7 769	+29.2%
Total Geral	115 910	-53 898	-31.7%	673 317	100.0%	-119 844	-15.1%	1 763 799	+39 094	+2.3%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 49,5% do volume de embarques, que registam uma variação negativa de -16,2%, absolutamente determinados pela diminuição de Setúbal, de -40,9% (-62,6 mt), enquanto os desembarques observam também uma variação negativa, de -14%, resultante de decréscimos de -30,7% (-24,4 mt) em Setúbal e de -9,6% (-30,3 mt) em Leixões.

Acresce ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 62,2%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 44,4%.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	226 716	68.0%	+494	+0.2%	284 447	83.7%	-30 296	-9.6%	44.4%
Lisboa	576	0.2%	-2 961	-83.7%	160	0.0%	-581	-78.4%	78.3%
Setúbal	90 567	27.2%	-62 649	-40.9%	55 133	16.2%	-24 409	-30.7%	62.2%
Sines	15 718	4.7%	+557	+3.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	333 577	100.0%	-64 558	-16.2%	339 740	100.0%	-55 285	-14.0%	49.5%

Para um enquadramento do comportamento dos principais mercados de carga Ro-Ro, apresenta-se o quadro seguinte com as variações mensais homólogas registadas desde janeiro, cuja leitura evidencia o efeito da suspensão da produção da fábrica de automóveis da Autoeuropa e da PSA de Mangualde, seguida da retoma parcial da atividade, verificadas de meados de março a meados de maio, que originaram uma clara redução do movimento do porto de Setúbal e com menor intensidade em Leixões. Embora positivo nos meses de abril e maio, o movimento de Sines neste mercado não tem particular relevo.

Porto	Carga: Ro-Ro				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	-1.2%	+5.1%	+12.5%	-22.5%	-21.3%
Setúbal	-13.5%	+9.4%	-34.4%	-3.1%	-58.6%
Sines	-13.9%	-5.8%	-31.3%	+32.8%	+55.2%
Total	-4.4%	+5.1%	-3.8%	-39.7%	-31.7%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, limitando-se a sua abrangência geográfica aos portos de Sines e Setúbal.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoker’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados também distintos.

O período janeiro-maio de 2020 está a revelar-se absolutamente atípico no que diz respeito ao movimento portuário de Carvão, uma vez que as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, alimentadas a este



combustível fóssil, estão com a produção a níveis muito reduzidos, com quebras respetivas de -98,8% e -74,4% face ao volume de produção registado no período homólogo de 2019. Esta circunstância reflete a progressiva substituição da eletricidade produzida pelas centrais térmicas a carvão pela eletricidade produzida nas centrais térmicas com utilização de fuelóleo e gás natural, bem como de origem eólica (que representam respetivamente 34,4% e 52,3% do total da produção em regime especial), e ainda de outras fontes renováveis (hidráulica, 8,4%, e fotovoltaica, 4,9%), embora de menor impacto.

As causas para que se verifique esta situação prendem-se com a forte emissão de CO2 verificada nas centrais termoelétricas alimentadas a carvão, que por esse facto são altamente penalizadas em termos económicos, diminuindo muito a competitividade desta fonte de eletricidade.

Assim, no período em análise verifica-se um movimento total de 234,7 mt, correspondente a 0,7% do total de carga movimentada, que se revela inferior em -87% ao registado no período homólogo de 2019, sendo que 71,2% se observa em Sines.

Naturalmente que o comportamento deste período influencia a tendência de evolução que se revela globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -26,1%, resultante da conjugação de -15,1% em Setúbal e de -26,8% em Sines.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	142 793	89 442	83 870	89 790	67 629	28.8%	-24.7%	-15.1%	
Sines	2 131 688	2 190 768	1 753 486	1 711 491	167 114	71.2%	-90.2%	-26.8%	
Total Geral	2 274 481	2 280 210	1 837 357	1 801 280	234 742	100.0%	-87.0%	-26.1%	
Δ% anual	-	+0.3%	-19.4%	-2.0%	-87.0%	-	-	-	-

Os dados de maio, tomado de *per se*, mostram que o movimento se limitou ao porto de Sines e que traduz uma redução de -92,2%.

O volume de Carvão movimentado nos últimos doze meses surge já fortemente influenciado pelo que foi observado no corrente ano, mas também nos meses de julho e de dezembro de 2019, em que não se registou qualquer importação deste combustível fóssil. Assim, nos últimos doze meses foram movimentadas 1,6 milhões de toneladas, ou seja, -67,7% do que em igual período imediatamente anterior, sendo 86,2% registadas no porto de Sines, cuja quebra ascende a -70,8%.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-	-	67 629	28.8%	-22 161	-24.7%	227 235	-6 919	-3.0%
Sines	20 872	-245 857	-92.2%	167 114	71.2%	-1 544 377	-90.2%	1 412 483	-3 423 334	-70.8%
Total Geral	20 872	-245 857	-92.2%	234 742	100.0%	-1 566 538	-87.0%	1 639 718	-3 430 254	-67.7%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	67 629	47.4%	-22 161	-24.7%	0.0%
Sines	92 155	100.0%	+20 425	+28.5%	74 959	52.6%	-1 564 802	-95.4%	55.1%
Total Geral	92 155	100.0%	+20 425	+28.5%	142 588	100.0%	-1 586 963	-91.8%	39.3%

Como já referido, o movimento portuário de Carvão resulta normalmente e quase integralmente de importações, sendo que no período janeiro-maio de 2020, face à atipicidade observada, estes representaram apenas 60,7%, por efeito de um embarque de 92,2 mt no porto de Sines.



Não obstante o facto de o comportamento do mercado de Carvão de Sines, que tem representado cerca de 95% do movimento total, não estar relacionado com o abrandamento da economia motivado pela pandemia da covid-19, apresenta-se o quadro seguinte com a variação mensal homóloga desde janeiro, bastante elucidativo da situação.

Carga: Carvão					
Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Setúbal	-100.0%	+103.3%	-4.5%	-100.0%	-
Sines	-98.5%	-96.3%	-83.4%	-75.6%	-92.2%
Total	-98.6%	-85.8%	-73.4%	-75.8%	-92.2%

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 499,6 mil toneladas no período janeiro-maio de 2020, o que corresponde a uma quota de 1,5% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, que registam quotas respetivas de 55,8% e 42,6%, cabendo a Sines uma quota de 1,3% e a Lisboa de 0,3%.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +3,9% apurada nos períodos janeiro-maio desde 2016, resultante principalmente dos parciais +5,1% apurado em Leixões e de +4,7% em Setúbal.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	186 985	304 207	191 856	239 520	278 630	55.8%	+16.3%	+5.1%	
Lisboa	4 523	7 864	1 499	4 992	1 497	0.3%	-70.0%	-20.9%	
Setúbal	193 102	155 004	137 989	197 429	212 771	42.6%	+7.8%	+4.7%	
Sines	14 199	27 283	20 947	17 517	6 688	1.3%	-61.8%	-13.7%	
Total Geral	398 809	494 356	352 291	459 458	499 586	100.0%	+8.7%	+3.9%	
Δ% anual	-	+24.0%	-28.7%	+30.4%	+8.7%	-	-	-	-

No período janeiro-maio de 2020, assistiu-se a um acréscimo global de +40,1 mt (+8,7%) face ao período homólogo de 2019, em resultado de variações positivas quer de Leixões, quer de Setúbal, de respetivamente +16,3% e de +7,8%.

O comportamento observado no período em análise beneficia ainda do registado no primeiro trimestre, dado que em abril e maio regista variações negativas, com esta última a atingir -21,5%, provocada por Leixões que regista uma redução de -37,6% (-19,7 mt), uma vez que Setúbal regista um acréscimo de +10,9% (+3,9 mt).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	32 692	-19 741	-37.6%	278 630	55.8%	+39 110	+16.3%	583 728	-1 575	-0.3%
Lisboa	1 497	-1	-0.1%	1 497	0.3%	-3 495	-70.0%	4 741	-1 738	-26.8%
Setúbal	39 644	+3 913	+10.9%	212 771	42.6%	+15 342	+7.8%	478 682	+26 862	+5.9%
Sines	0	-4 417	-100.0%	6 688	1.3%	-10 829	-61.8%	40 497	-6 447	-13.7%
Total Geral	73 833	-20 246	-21.5%	499 586	100.0%	+40 128	+8.7%	1 107 648	+17 101	+1.6%

O volume de Minérios movimentado nos últimos doze meses chega quase a 1,11 milhões de toneladas, o que significa que excede o volume registado em idêntico período imediatamente anterior em +17,1 mt, o que corresponde a +1,6%. Esta variação é determinada pelo comportamento de Setúbal, traduzido por um acréscimo de +5,9% (+26,9 mt), que anula o recuo de Leixões, de -0,3% (-1,6 mt).



No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 43,9% do total, com a particularidade de Leixões registar apenas operações de desembarque, com um acréscimo de +44,1 mt (+18,8%), e Setúbal e Sines registarem apenas operações de embarque, com variações respetivas de +15,3 mt (+7,8%) e de -10,8 mt (-61,8%). Em termos globais os embarques diminuem -0,2%, enquanto os desembarques aumentam +17%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-5 009	-100.0%	278 630	99.5%	+44 119	+18.8%	0.0%
Lisboa	0	0.0%	-	-	1 497	0.5%	-3 495	-70.0%	0.0%
Setúbal	212 771	97.0%	+15 342	+7.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	6 688	3.0%	-10 829	-61.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	219 459	100.0%	-496	-0.2%	280 127	100.0%	+40 624	+17.0%	43.9%

Para enquadrar o comportamento deste mercado no clima de abrandamento genérico da economia, nacional e internacional, apresenta-se este quadro com as variações mensais homólogas desde janeiro nos principais portos, sendo notória a retração em Leixões nos meses de abril e maio, sendo que Setúbal não evidencia qualquer diminuição no movimento registado no período mais sensível, mas apenas um decréscimo pontual em março.

Porto	Carga: Minérios				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	-0.1%	+154.7%	+46.6%	-28.5%	-37.6%
Setúbal	+44.6%	+11.7%	-18.7%	+17.7%	+10.9%
Total	+8.3%	+67.9%	+7.7%	-13.2%	-21.5%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-maio de 2020 um volume de 1,95 milhões de toneladas, representando 5,7% do total da carga movimentada em todo o sistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a respetiva quota maioritária absoluta, que se cifra em 68,3% no período em análise, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Leixões e Aveiro, com quotas respetivas de 12,9% e 17,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	3 296	9 338	3 150	0.2%	-66.3%	+283.3%	
Douro e Leixões	295 982	269 015	276 964	276 241	251 262	12.9%	-9.0%	-3.0%	
Aveiro	278 406	421 141	412 341	381 733	341 028	17.5%	-10.7%	+2.4%	
Figueira da Foz	16 066	3 055	6 296	0	12 392	0.6%	-	-13.2%	
Lisboa	1 365 640	1 391 043	1 332 400	1 260 216	1 331 876	68.3%	+5.7%	-1.5%	
Setúbal	27 505	19 394	0	0	11 263	0.6%	-	-51.1%	
Sines	2 200	0	5 322	3 000	0	0.0%	-100.0%	-6.5%	
Total Geral	1 985 799	2 103 648	2 036 620	1 930 528	1 950 970	100.0%	+1.1%	-1.2%	
Δ% anual	-	+5.9%	-3.2%	-5.2%	+1.1%	-	-	-	-

Em termos globais, considerando os registos do seu movimento nos períodos janeiro-maio desde 2016, este mercado tem evoluído segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,2%, fortemente condicionada pelo comportamento negativo de Lisboa, que apresenta uma trajetória a que



subjaz uma taxa média de -1,5% ao ano, mas recebendo ainda a influência de Leixões e Aveiro, com taxas médias de sinais contrários, sendo respetivamente de -3% e de +2,4%.

No período em análise observa-se globalmente um acréscimo de +1,1%, correspondente a +22,4 mt, determinado pelo comportamento do porto de Lisboa, que regista uma variação de +5,7%, anulando as variações negativas observadas em Leixões e Aveiro, de -9% (-25 mt) e de -10,7% (-40,7 mt).

Este comportamento para o período de janeiro a maio surge sob influência do comportamento do próprio mês de maio, que regista um acréscimo de +15% (+61 mt), com responsabilidade maioritária de Lisboa, com +26,8% (+69,1 mt), significativamente apoiada por Aveiro, que reflete uma variação de +55,9% (+39,1 mt), que anulam o decréscimo verificado em Leixões, de -74,9% (-57,2 mt).

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um acréscimo global ligeiro de +0,5%, correspondente a +25,6 mt, refletindo variações positivas de Lisboa e de Aveiro, de +1,3% (+44,6 mt) e de +0,1% (+1,1 mt), e negativa de Leixões, de -11,1% (-76,6 mt).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	3 150	0.2%	-6 188	-66.3%	36 692	+21 061	+134.7%
Douro e Leixões	19 142	-57 170	-74.9%	251 262	12.9%	-24 979	-9.0%	615 168	-76 576	-11.1%
Aveiro	108 933	+39 061	+55.9%	341 028	17.5%	-40 705	-10.7%	1 036 342	+1 140	+0.1%
Figueira da Foz	6 466	+6 466	-	12 392	0.6%	+12 392	-	28 466	+28 466	-
Lisboa	326 695	+69 146	+26.8%	1 331 876	68.3%	+71 660	+5.7%	3 390 696	+44 581	+1.3%
Setúbal	6 594	+6 594	-	11 263	0.6%	+11 263	-	15 464	+15 464	-
Sines	0	-3 000	-100.0%	0	0.0%	-3 000	-100.0%	0	-8 495	-100.0%
Total Geral	467 830	+61 097	+15.0%	1 950 970	100.0%	+20 442	+1.1%	5 122 827	+25 640	+0.5%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,9%, limitando-se os embarques a 60,9 mt registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	3 150	0.2%	-6 188	-66.3%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	251 262	13.3%	-24 979	-9.0%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	341 028	18.0%	-40 705	-10.7%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	12 392	0.7%	+12 392	-	0.0%
Lisboa	60 948	100.0%	+8 219	+15.6%	1 270 928	67.2%	+63 441	+5.3%	4.6%
Setúbal	0	0.0%	-	-	11 263	0.6%	+11 263	-	0.0%
Sines	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-3 000	-100.0%	-
Total Geral	60 948	100.0%	+8 219	+15.6%	1 890 022	100.0%	+12 223	+0.7%	3.1%



No presente quadro mostra-se a evolução das variações homólogas desde janeiro para os principais mercados de Produtos Agrícolas, cuja leitura não parece evidenciar um efeito do abrandamento da

economia por efeito da pandemia da covid-19, pois observa-se a redução em março e variações globalmente positivas em abril e maio. As variações negativas pontuais no período de estado de emergência e de situação de calamidade, poderão explicar-se pela normal variabilidade do movimento portuário.

Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	+46.3%	+22.3%	-11.1%	+21.4%	-74.9%
Aveiro	-74.4%	-54.1%	+149.3%	-61.0%	+55.9%
Lisboa	-27.6%	+96.6%	-33.3%	+31.5%	+26.8%
Total	-31.1%	+42.5%	-4.7%	+7.5%	+15.0%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-maio de 2020 um movimento de quase 3 milhões de toneladas, correspondentes a 8,7% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos janeiro-maio desde 2016, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -0,8%, resultante nomeadamente do comportamento negativo de Setúbal e da Figueira da Foz, de respetivamente -3,4% e de -3,5%, que anulam as tendências positivas de Leixões, Aveiro e de Lisboa, que têm subjacentes taxas médias de +0,4%, +5% e +2,5%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	52 173	40 745	29 167	57 615	63 604	2.1%	+10.4%	+8.6%	
Douro e Leixões	579 750	516 809	508 825	636 546	531 416	17.8%	-16.5%	+0.4%	
Aveiro	456 754	562 001	631 260	562 945	592 095	19.8%	+5.2%	+5.0%	
Figueira da Foz	340 750	351 648	424 342	305 440	302 067	10.1%	-1.1%	-3.5%	
Lisboa	401 780	797 966	844 481	737 591	512 673	17.2%	-30.5%	+2.5%	
Setúbal	1 051 325	947 363	973 703	925 089	896 569	30.0%	-3.1%	-3.4%	
Sines	219 479	93 114	31 925	79 802	42 740	1.4%	-46.4%	-41.1%	
Faro	13 244	52 330	66 254	37 766	48 005	1.6%	+27.1%	+13.8%	
Total Geral	3 115 256	3 361 976	3 509 957	3 342 795	2 989 169	100.0%	-10.6%	-0.8%	
Δ% anual	-	+7.9%	+4.4%	-4.8%	-10.6%	-	-	-	-

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista um decréscimo global de -353,6 mil toneladas, correspondente a -10,6%, recebendo influência negativa da generalidades dos portos com maior dimensão, com exceção de Aveiro, onde se verifica um acréscimo de +5,2% (+29,1 mt). Dos portos com registo negativo, salientam-se Lisboa e Leixões, que perdem respetivamente -224,9 e -105,1 mil toneladas (-30,5% e -16,5%), recebendo ainda contributos com algum significado de Sines e de Setúbal, com -37,1 mt (-46,4%) e -28,5 mt (-3,1%).

A quebra apurada em termos acumulados é o resultado de quebras sucessivas que culminam com -13% em maio, o equivalente a -99,3 mt, e resulta de diminuições de volume em todos os portos com exceção de Setúbal, onde se verifica um acréscimo de +35,5%, ou +59,4 mt. Das variações negativas registadas nos vários portos, realçam-se as dos que detêm quotas mais significativas, a saber, -52,8% em Aveiro (-64,1 mt), -9,1% em Leixões (-15,5 mt) e de -22,2% em Lisboa (-39,8 mt).

Tomando como referência os últimos doze meses comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, o comportamento deste mercado traduz um decréscimo global de -9,7%, correspondente a -785,8 mt, resultando de variações negativas na generalidade dos portos com exceção de Aveiro (+1,7% ou



+24,8 mt), Faro (+3,1% ou +3,7 mt) e Viana do Castelo (+1,6% ou +1,8 mt). Das variações negativas ressaltam as de Lisboa (-18,7% ou -315,6 mt), Sines (-62,1% ou -182,8 mt) e de Leixões (-9,4% ou -138,6 mt).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 283	-9 075	-59.1%	63 604	2.1%	+5 989	+10.4%	109 766	+1 771	+1.6%
Douro e Leixões	155 067	-15 515	-9.1%	531 416	17.8%	-105 130	-16.5%	1 340 847	-138 554	-9.4%
Aveiro	57 371	-64 080	-52.8%	592 095	19.8%	+29 150	+5.2%	1 488 123	+24 830	+1.7%
Figueira da Foz	68 784	-16 002	-18.9%	302 067	10.1%	-3 373	-1.1%	750 057	-94 913	-11.2%
Lisboa	139 932	-39 816	-22.2%	512 673	17.2%	-224 918	-30.5%	1 372 164	-315 606	-18.7%
Setúbal	226 884	+59 407	+35.5%	896 569	30.0%	-28 520	-3.1%	1 996 633	-84 202	-4.0%
Sines	0	-10 449	-100.0%	42 740	1.4%	-37 062	-46.4%	111 415	-182 768	-62.1%
Faro	8 755	-3 776	-30.1%	48 005	1.6%	+10 238	+27.1%	120 949	+3 656	+3.1%
Total Geral	663 075	-99 306	-13.0%	2 989 169	100.0%	-353 625	-10.6%	7 289 955	-785 786	-9.7%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 44,5% do movimento total e regista um decréscimo de -17,6% (-284,8 mt), determinado principalmente pelo desempenho de Lisboa (-31,5% ou -138,8 mt), Setúbal (-18% ou -92,3 mt), Figueira da Foz (-30,9% ou -65,3 mt) e Sines, que não regista qualquer embarque, perdendo as 31,2 mt que havia registado no período homólogo de 2019.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	27 496	2.1%	+7 868	+40.1%	36 108	2.2%	-1 879	-4.9%	43.2%
Douro e Leixões	118 807	8.9%	+26 171	+28.3%	412 609	24.9%	-131 302	-24.1%	22.4%
Aveiro	268 317	20.2%	-1 562	-0.6%	323 778	19.5%	+30 712	+10.5%	45.3%
Figueira da Foz	146 068	11.0%	-65 295	-30.9%	156 000	9.4%	+61 922	+65.8%	48.4%
Lisboa	301 449	22.6%	-138 781	-31.5%	211 224	12.7%	-86 137	-29.0%	58.8%
Setúbal	420 917	31.6%	-92 250	-18.0%	475 653	28.7%	+63 730	+15.5%	46.9%
Sines	0	0.0%	-31 210	-100.0%	42 740	2.6%	-5 852	-12.0%	0.0%
Faro	48 005	3.6%	+10 238	+27.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 331 057	100.0%	-284 820	-17.6%	1 658 112	100.0%	-68 806	-4.0%	44.5%

O volume de carga desembarcada registou uma diminuição de -68,8 mt (-4%), por efeito conjugado das quebras mais significativas verificadas em Leixões e Lisboa, respetivamente de -131,3 mt (-24,1%) e de -86,1 mt (-29%) e de acréscimos registados em Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro, de respetivamente +63,7 mt (+15,5%), +61,9 mt (+65,8%) e de +30,7 mt (+10,5%).

Para um possível enquadramento do comportamento deste mercado pelo clima de abrandamento da economia motivado pela pandemia, apresenta-se este quadro de cuja leitura resulta uma perceção de comportamento mensal negativo generalizado, não sendo claro o efeito da crise pandémica.

Porto	Carga: OutrosGS				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	-13.3%	-39.3%	+12.5%	+2.0%	-9.1%
Aveiro	+109.0%	-4.8%	-15.1%	+18.0%	-52.8%
Figueira da Foz	-6.4%	+13.8%	-4.5%	+36.2%	-18.9%
Lisboa	-38.3%	+54.5%	-72.9%	+8.5%	-22.2%
Setúbal	-6.2%	-29.1%	+20.5%	-9.7%	+35.5%
Total	+1.1%	-13.1%	-15.1%	-1.1%	-13.0%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período janeiro-maio de 2020 este mercado representou 14,7% do movimento total com um volume superior a 5 milhões de toneladas, sendo que a evolução do volume processado nos períodos janeiro-maio desde 2016 tem subjacente uma taxa média anual de crescimento negativa de -6,4%, por efeito do comportamento de Sines, de -9%, já que o de Leixões apresenta uma inclinação nula.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 312 666	1 983 248	2 000 880	1 594 675	1 508 553	30.0%	-5.4%	+0.0%	
Sines	5 078 412	3 713 676	3 939 153	3 191 323	3 518 130	70.0%	+10.2%	-9.0%	
Total Geral	6 391 078	5 696 924	5 940 033	4 785 998	5 026 683	100.0%	+5.0%	-6.4%	
Δ% anual	-	-10.9%	+4.3%	-19.4%	+5.0%	-	-	-	-

O movimento do período janeiro-maio de 2020 reflete uma variação positiva global de +5% face ao período homólogo de 2019, resultante dos parciais de -5,4% apurado no porto de Leixões e de +10,2% no porto de Sines, sendo que este último apresenta uma quota de 70%.

Tomando o mês de maio isoladamente constata-se uma variação negativa de -82,6%, por efeito da conjugação de fortes decréscimos em ambos os portos, de -71,5% em Leixões e de -86% em Sines, em resultado da suspensão da atividade das refinarias de Matosinhos e de Sines decidida pela Galp, em resposta à quebra na procura de combustíveis nos mercados nacional e internacional, que quase conduziu ao esgotamento da sua capacidade de armazenagem, respetivamente a partir de abril e de maio, com retoma agendada para junho.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	82 147	-205 853	-71.5%	1 508 553	30.0%	-86 122	-5.4%	4 062 214	+303 351	+8.1%
Sines	130 863	-805 797	-86.0%	3 518 130	70.0%	+326 806	+10.2%	7 413 420	-274 523	-3.6%
Total Geral	213 009	-1 011 650	-82.6%	5 026 683	100.0%	+240 685	+5.0%	11 475 634	+28 828	+0.3%



Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 11,5 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume superior em +0,3%, cerca de +28,8 mt, face ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação global resulta do acréscimo verificado em Leixões, de +8,1% (+303,4 mt), que anula o decréscimo registado em Sines, de -3,6% (-274,5 mt).

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo praticamente a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, que, conforme se constata pela observação do quadro seguinte, se traduzem em 99,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	1 508 553	30.3%	-86 122	-5.4%	0.0%
Sines	42 936	100.0%	+42 936	-	3 475 194	69.7%	+283 871	+8.9%	1.2%
Total Geral	42 936	100.0%	+42 936	-	4 983 747	100.0%	+197 749	+4.1%	0.9%

Para contextualizar o comportamento deste mercado no período em análise, apresenta-se este quadro com as variações mensais homólogas desde janeiro, que claramente evidenciam o efeito negativo da pandemia da covid-19, que levou a contração global da procura de combustíveis.

Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Douro e Leixões	+36.6%	-2.8%	+142.4%	-62.1%	-71.5%
Sines	+16.2%	-34.9%	+80.7%	+108.7%	-86.0%
Total	+22.3%	+23.1%	+99.1%	+11.0%	-82.6%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-maio de 2020 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de quase 6,8 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 19,8%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +2,7%, apurada nos períodos homólogos desde 2016.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, proporcionada pela respetiva quota de 73,2% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3,4%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 16,7% que tem subjacente uma tendência de evolução positiva de +0,3%, seguido por Lisboa com uma quota de 6,7% e uma evolução que segue uma taxa média anual de +3,9%.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	21 355	25 122	28 837	22 559	27 739	0.4%	+23.0%	+4.2%	
Douro e Leixões	1 151 963	1 374 699	1 401 081	1 466 490	1 127 344	16.7%	-23.1%	+0.3%	
Aveiro	236 171	251 751	297 401	272 658	161 804	2.4%	-40.7%	-5.1%	
Lisboa	402 997	457 074	487 202	537 173	452 854	6.7%	-15.7%	+3.9%	
Setúbal	16 677	17 032	28 346	40 666	44 107	0.7%	+8.5%	+34.8%	
Sines	4 253 403	5 195 498	4 863 030	5 451 270	4 954 275	73.2%	-9.1%	+3.4%	
Total Geral	6 082 565	7 321 176	7 105 898	7 790 815	6 768 124	100.0%	-13.1%	+2.7%	
Δ% anual	-	+20.4%	-2.9%	+9.6%	-13.1%	-	-	-	-



O movimento registado no período janeiro-maio de 2020 reflete um recuo face ao período homólogo de 2019 de -13,1% que corresponde a um decréscimo superior a um milhão de toneladas, resultante da influência negativa maioritária de Leixões e de Sines, de -23,1% (-339,2 mt) e de -9,1% (-497 mt), respetivamente, por efeito da já referida suspensão da produção das respetivas refinarias, desde abril a de Matosinhos e desde maio a de Sines, em resposta à diminuição da procura de combustíveis nos mercados nacional e internacional, por efeito da crise pandémica.

Aveiro e Lisboa, naturalmente como efeito secundário das diminuições de produção de produtos petrolíferos refinados em Sines e Matosinhos, registam também significativas quebras na movimentação desta tipologia de carga, que se traduz respetivamente em -40,7% (-110,9 mt) e em -15,7% (-84,3 mt). Setúbal, embora com uma dimensão menos expressiva neste mercado, contraria este comportamento registando um acréscimo no volume movimentado, de +8,5% (-3,4 mt).

A variação global apurada no mês de maio tomado isoladamente é traduzida por uma redução de -44,6%, o equivalente a -787,3 mt, resultando das quebras registadas nos portos de Sines e de Leixões, com -53,4% (-707,4 mt) e -35,8% (-100,8 mt), que anularam as variações positivas observadas nos restantes portos onde este tráfego é significativo.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 17,7 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo ligeiro de +1%, correspondente a +179,7 mt, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento global é absolutamente determinado por Sines que movimenta +866,2 mt (+7,1%) e anula o comportamento negativo nomeadamente de Leixões e de Aveiro, com variações negativas de -392,7 mt (-11,9%) e de -267,4 mt (-37,5%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 996	+3	+0.1%	27 739	0.4%	+5 180	+23.0%	51 100	+15 594	+43.9%
Douro e Leixões	181 101	-100 823	-35.8%	1 127 344	16.7%	-339 145	-23.1%	2 894 620	-392 716	-11.9%
Aveiro	39 477	+16 717	+73.5%	161 804	2.4%	-110 854	-40.7%	445 819	-267 370	-37.5%
Lisboa	130 848	+2 779	+2.2%	452 854	6.7%	-84 319	-15.7%	1 164 535	-27 839	-2.3%
Setúbal	6 911	+1 433	+26.2%	44 107	0.7%	+3 442	+8.5%	95 543	-14 231	-13.0%
Sines	616 497	-707 396	-53.4%	4 954 275	73.2%	-496 995	-9.1%	13 067 420	+866 220	+7.1%
Total Geral	978 831	-787 286	-44.6%	6 768 124	100.0%	-1 022 691	-13.1%	17 719 037	+179 658	+1.0%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	27 739	0.9%	+5 180	+23.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	691 766	22.0%	-263 031	-27.5%	435 578	12.0%	-76 114	-14.9%	61.4%
Aveiro	0	0.0%	-12 732	-100.0%	161 804	4.5%	-98 122	-37.7%	0.0%
Lisboa	22 938	0.7%	-13 040	-36.2%	429 916	11.9%	-71 279	-14.2%	5.1%
Setúbal	0	0.0%	-	-	44 107	1.2%	+3 442	+8.5%	0.0%
Sines	2 399 698	76.4%	-65 196	-2.6%	2 554 577	70.5%	-431 799	-14.5%	48.4%
Total Geral	3 142 142	100.0%	-348 819	-10.0%	3 625 982	100.0%	-673 872	-15.7%	46.4%



Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro acima, constata-se que o volume dos embarques representou 46,4% do total e registou um decréscimo de -10%, refletindo variações negativas na generalidade dos portos, com Viana do Castelo como única exceção, detendo, embora, uma quota de apenas 0,9% nesse segmento de mercado.

O volume de desembarques registou igualmente uma variação global negativa de -15,7%, resultante também de variações negativas na maioria dos portos, com exceção de Setúbal onde se apura um acréscimo ligeiro de +3,4 mt (+8,5%).

No quadro ao lado apresenta-se o resumo das variações mensais homólogas desde janeiro, para uma leitura cruzada com o período de crise pandémica, sendo que os valores evidenciam claramente o comportamento negativo dos mercados em abril e maio, pelos motivos já referidos, sendo que, contudo, o mês de fevereiro, anterior ao início do estado de emergência, já traduz um comportamento fortemente negativo, que será explicado pela elevada variabilidade do movimento portuário de cargas.

Carga: Produtos Petrolíferos					
Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	+30.7%	-35.4%	+1.3%	-56.2%	-35.2%
Aveiro	-51.1%	-27.8%	-59.5%	-66.2%	+73.5%
Lisboa	+41.8%	+6.5%	-45.0%	-59.2%	+2.2%
Setúbal	-11.8%	-28.1%	+60.3%	+26.6%	+26.2%
Sines	+15.6%	-5.8%	+5.2%	+4.7%	-53.4%
Total	+15.8%	-12.9%	-2.2%	-15.2%	-14.0%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de quase 1,1 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir nos período janeiro-maio desde 2016 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6%.

Esta tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo mais fortemente influenciada por Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +32,2% e assenta numa quota de 27,1%. No entanto, em termos de quota de volume movimentado é o porto de Aveiro que assume a liderança com 34%, tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +9,3%. Em termos de comportamento tendencial positivo estes dois portos são ainda acompanhados por Setúbal, que evolui a uma taxa de +3%, sendo que o seu volume movimentado representa 9,3% do total.

	2016	2017	2018	2019	2020	%	Δ% 2020/2019	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	182 731	215 683	208 279	169 456	162 235	15.4%	-4.3%	-4.6%	
Aveiro	248 909	302 550	272 767	355 727	358 258	34.0%	+0.7%	+9.3%	
Figueira da Foz	10 518	4 874	4 000	12 310	5 185	0.5%	-57.9%	-4.3%	
Lisboa	195 752	204 678	174 217	172 788	144 166	13.7%	-16.6%	-7.3%	
Setúbal	94 556	82 184	66 561	100 966	98 109	9.3%	-2.8%	+3.0%	
Sines	137 927	124 470	91 960	311 808	285 591	27.1%	-8.4%	+32.2%	
Total Geral	870 392	934 439	817 784	1 123 056	1 053 545	100.0%	-6.2%	+6.0%	
Δ% anual	-	+7.4%	-12.5%	+37.3%	-6.2%	-	-	-	-

Com trajetórias de evolução negativa, assinalam-se os portos de Leixões e Lisboa, com taxas médias anuais de crescimento de -4,3% e de -7,3%, detendo quotas respetivas de 15,4% e de 13,7%. O porto da Figueira da Foz detém uma quota residual de 0,5% e a sua influência no mercado desta carga não tem significado.



O comportamento deste mercado no período de janeiro a maio de 2020 reflete uma variação global de -69,5 mt, correspondente a -6,2%, que resulta do comportamento negativo da generalidade dos portos, com exceção de Aveiro, que regista um aumento de +2,5 mt (+0,7%). Das variações negativas destacam-se as mais expressivas, assinaladas nos portos de Lisboa e de Sines, com valores respetivos de -28,6 mt (-16,6%) e de -26,2 mt (-8,4%), contando ainda com o apoio de Leixões (-4,3% ou -7,2 mt), Figueira da Foz (-57,9% ou -7,1 mt) e Setúbal (-2,8% ou -2,9 mt).

No mês de maio tomado isoladamente, observa-se um decréscimo global de -49,3 mt (-20,6%), resultando de variações negativas da generalidade dos portos, com exceção de Setúbal, que regista uma variação de +129,4% (+7,9 mt). Das variações negativas destaca-se a registada em Aveiro, de -50,9% (-44 mt), sendo que as dos restantes portos variam entre -2,1 mt e -5,1 mt.

O volume de Outros Granéis Sólidos movimentado nos últimos doze meses traduz-se num total de quase 2,6 milhões de toneladas e reflete um acréscimo de +3,9%, ou seja, cerca de +95,6 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. Este comportamento foi mais significativamente influenciado por Aveiro, que registou um acréscimo de +123,1 mt (+16%), seguido de Leixões e de Setúbal, com variações respetivas de +20,8 mt (+5,9%) e de +18,2 mt (+7,3%), que contrariam os registos negativos de Lisboa (-39,5 mt ou -9,3%), Sines (-20,1 mt ou -3%) e da Figueira da Foz (-6,9 mt ou -36,4%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado Janeiro-Maio				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	39 622	-5 131	-11.5%	162 235	15.4%	-7 221	-4.3%	369 951	+20 771	+5.9%
Aveiro	42 374	-43 957	-50.9%	358 258	34.0%	+2 530	+0.7%	892 557	+123 120	+16.0%
Figueira da Foz	1 631	-2 387	-59.4%	5 185	0.5%	-7 125	-57.9%	12 119	-6 927	-36.4%
Lisboa	21 439	-2 094	-8.9%	144 166	13.7%	-28 622	-16.6%	383 450	-39 462	-9.3%
Setúbal	13 989	+7 890	+129.4%	98 109	9.3%	-2 857	-2.8%	267 452	+18 226	+7.3%
Sines	70 663	-3 646	-4.9%	285 591	27.1%	-26 217	-8.4%	654 374	-20 081	-3.0%
Total Geral	189 718	-49 326	-20.6%	1 053 545	100.0%	-69 511	-6.2%	2 579 902	+95 647	+3.9%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 31,3% do total e registou globalmente um decréscimo de -37,4 mt (-10,2%), por efeito mais significativo de Lisboa, que reduz -20,6 mt (-28,9%), Leixões com uma quebra de -14,5 mt (-11,9%) e Sines, com -12,4 mt (-16,5%), que anularam o registo positivo de Aveiro, +17,1 mt (+20,5%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2019		Ton	%	Δ s/2019		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	107 320	32.5%	-14 533	-11.9%	54 916	7.6%	+7 313	+15.4%	66.2%
Aveiro	100 760	30.5%	+17 134	+20.5%	257 498	35.6%	-14 603	-5.4%	28.1%
Figueira da Foz	5 185	1.6%	-7 125	-57.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	50 677	15.4%	-20 567	-28.9%	93 489	12.9%	-8 054	-7.9%	35.2%
Setúbal	3 061	0.9%	+178	+6.2%	95 049	13.1%	-3 036	-3.1%	3.1%
Sines	62 917	19.1%	-12 440	-16.5%	222 674	30.8%	-13 776	-5.8%	22.0%
Total Geral	329 919	100.0%	-37 354	-10.2%	723 625	100.0%	-32 157	-4.3%	31.3%

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação negativa de -32,2 mt (-4,3%), que reflete diminuições de volume movimentado na maioria dos portos, com exceção de Leixões onde se verifica



um acréscimo de +7,3 mt (+15,4%), sendo de sublinhar as de Aveiro e de Sines, de, respetivamente, -14,6 mt (-5,4%) e de -13,8 mt (-5,8%).

Observando o quadro seguinte, que resume as variações mensais homólogas desde janeiro, constata-se claramente um comportamento negativo mais intenso nos meses de abril e maio, a seguir ao mês de início do estado de emergência, que globalmente se mostrou positivo. Salienta-se ainda que no mês de maio, embora globalmente negativo, se verificou um relativo abrandamento do comportamento negativo de abril, bem como um registo positivo no porto de Setúbal.

Carga: OutrosGL

Porto	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Douro e Leixões	+1.4%	+13.8%	+52.1%	-43.5%	-11.5%
Aveiro	+7.2%	+55.4%	+43.5%	-20.0%	-50.9%
Figueira da Foz	-41.1%	-100.0%	-	-3.2%	-59.4%
Lisboa	-72.5%	+40.1%	+58.6%	-34.5%	-8.9%
Setúbal	-22.2%	+80.0%	-23.7%	-34.2%	+125.4%
Sines	+0.8%	-2.6%	-14.0%	-23.9%	-4.9%
Total	-14.6%	+26.6%	+21.9%	-29.0%	-20.5%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2020)

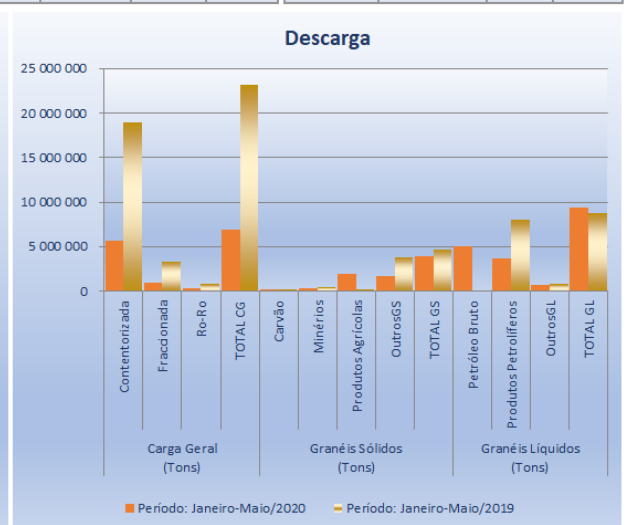
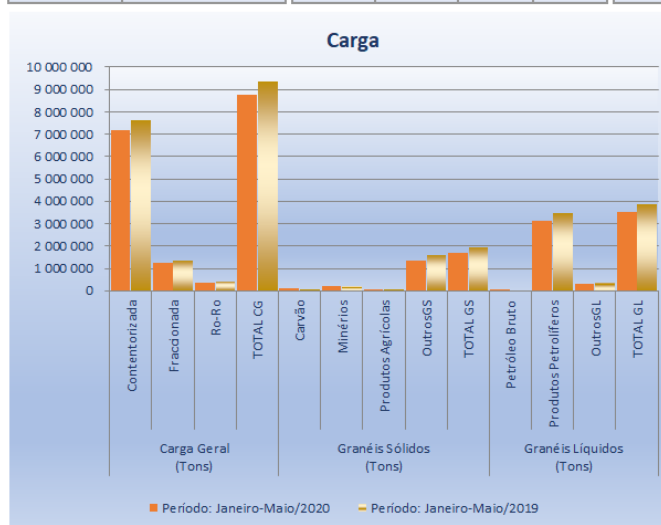
Período de Janeiro a Maio

		2018		2019		2020		Δ% 2019 / 2018	Δ% 2020 / 2019
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	91	2.0%	87	2.0%	82	2.1%	-4.4%	-5.7%
	Douro e Leixões	1 059	23.7%	1 082	24.6%	1 033	26.0%	+2.2%	-4.5%
	Aveiro	445	9.9%	430	9.8%	409	10.3%	-3.4%	-4.9%
	Figueira da Foz	205	4.6%	180	4.1%	200	5.0%	-12.2%	+11.1%
	Lisboa	1 043	23.3%	1 050	23.9%	746	18.8%	+0.7%	-29.0%
	Setúbal	685	15.3%	666	15.1%	643	16.2%	-2.8%	-3.5%
	Sines	890	19.9%	872	19.8%	837	21.1%	-2.0%	-4.0%
	Faro	18	0.4%	10	0.2%	16	0.4%	-44.4%	+60.0%
	Portimão	40	0.9%	21	0.5%	4	0.1%	-47.5%	-81.0%
TOTAL	4 476	100.0%	4 398	100.0%	3 970	100.0%	-1.7%	-9.7%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	341 600	0.4%	354 056	0.4%	321 597	0.4%	+3.6%	-9.2%
	Douro e Leixões	13 375 147	16.2%	14 834 178	17.6%	12 318 223	17.1%	+10.9%	-17.0%
	Aveiro	2 390 598	2.9%	2 387 995	2.8%	2 214 149	3.1%	-0.1%	-7.3%
	Figueira da Foz	707 958	0.9%	643 468	0.8%	706 005	1.0%	-9.1%	+9.7%
	Lisboa	18 773 703	22.7%	19 674 154	23.4%	11 373 216	15.8%	+4.8%	-42.2%
	Setúbal	11 115 957	13.4%	10 169 871	12.1%	8 204 322	11.4%	-8.5%	-19.3%
	Sines	35 315 006	42.7%	35 753 725	42.5%	36 669 433	51.0%	+1.2%	+2.6%
	Faro	58 820	0.1%	30 351	0.0%	40 820	0.1%	-48.4%	+34.5%
	Portimão	591 460	0.7%	327 176	0.4%	4 578	0.0%	-44.7%	-98.6%
TOTAL	82 670 249	100.0%	84 174 974	100.0%	71 852 343	100.0%	+1.8%	-14.6%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	162 121	0.4%	170 746	0.5%	173 458	0.5%	+5.3%	+1.6%
	Douro e Leixões	8 005 937	20.8%	8 277 968	22.0%	7 867 714	23.0%	+3.4%	-5.0%
	Aveiro	2 206 922	5.7%	2 229 880	5.9%	2 131 827	6.2%	+1.0%	-4.4%
	Figueira da Foz	883 717	2.3%	746 184	2.0%	836 578	2.4%	-15.6%	+12.1%
	Lisboa	4 891 191	12.7%	4 684 089	12.4%	3 598 178	10.5%	-4.2%	-23.2%
	Setúbal	2 817 108	7.3%	2 867 979	7.6%	2 684 999	7.9%	+1.8%	-6.4%
	Sines	19 450 576	50.5%	18 676 721	49.6%	16 859 215	49.3%	-4.0%	-9.7%
	Faro	66 254	0.2%	37 766	0.1%	48 005	0.1%	-43.0%	+27.1%
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	38 483 826	100.0%	37 691 333	100.0%	34 199 972	100.0%	-2.1%	-9.3%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	62	0.0%	21	0.0%	2	0.0%	-66.1%	-90.5%
	Douro e Leixões	155 654	20.8%	175 982	23.6%	183 531	26.6%	+13.1%	+4.3%
	Aveiro	16	0.0%	9	0.0%	3	0.0%	-43.8%	-66.7%
	Figueira da Foz	3 957	0.5%	4 750	0.6%	3 581	0.5%	+20.0%	-24.6%
	Lisboa	124 663	16.7%	125 090	16.8%	70 791	10.2%	+0.3%	-43.4%
	Setúbal	35 275	4.7%	34 981	4.7%	38 066	5.5%	-0.8%	+8.8%
	Sines	427 632	57.2%	405 774	54.3%	394 892	57.2%	-5.1%	-2.7%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	747 259	100.0%	746 607	100.0%	690 866	100.0%	-0.1%	-7.5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	102	0.0%	34	0.0%	2	0.0%	-67.2%	-94.0%
	Douro e Leixões	258 876	21.5%	291 218	24.4%	301 007	27.0%	+12.5%	+3.4%
	Aveiro	16	0.0%	9	0.0%	6	0.0%	-43.8%	-33.3%
	Figueira da Foz	7 736	0.6%	9 422	0.8%	7 093	0.6%	+21.8%	-24.7%
	Lisboa	192 532	16.0%	189 620	15.9%	112 120	10.0%	-1.5%	-40.9%
	Setúbal	62 371	5.2%	62 845	5.3%	67 789	6.1%	+0.8%	+7.9%
	Sines	682 322	56.7%	641 480	53.7%	628 130	56.3%	-6.0%	-2.1%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 203 955	100.0%	1 194 627	100.0%	1 116 147	100.0%	-0.8%	-6.6%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Maio/2020				Período: Janeiro-Maio/2020				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jun/2019 a Mai/2020		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	744		-23.9%		3 970		-9.7%		10 215		-2.2%	
	GT	13 019 411		-33.8%		71 852 343		-14.6%		191 807 859		-7.1%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 395 753	1 020 439	+1.5%	-8.2%	7 178 577	5 598 270	-5.7%	-3.5%	16 755 367	12 869 415	-11.7%	-14.5%
	Fracionada	215 293	208 545	-14.4%	22.1%	1 244 415	982 573	-8.6%	+11.1%	3 051 645	2 206 108	-9.2%	+11.9%
	Ro-Ro	63 580	52 330	-28.1%	-35.7%	333 577	339 740	-16.2%	-14.0%	869 244	895 077	+2.3%	+2.2%
	TOTAL CG	1 674 625	1 281 314	-2.3%	-6.0%	8 756 570	6 920 583	-6.6%	-2.3%	20 676 255	15 970 600	-10.9%	-10.7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	20 872	0	+20.2%	-100.0%	92 155	142 588	+28.5%	-91.8%	204 979	1 434 739	+15.7%	-70.7%
	Minérios	39 644	34 189	-12.2%	-30.1%	219 459	280 127	-0.2%	+17.0%	519 179	588 469	+3.1%	+0.3%
	Produtos Agrícolas	5 090	462 740	+95.8%	+14.5%	60 948	1 890 022	+15.6%	+0.7%	107 731	5 015 096	-24.1%	+1.2%
	OutrosGS	312 622	350 453	-23.4%	-1.0%	1 331 057	1 658 112	-17.6%	-4.0%	3 356 150	3 933 805	-12.3%	-7.4%
TOTAL GS	378 228	847 382	-20.1%	-19.8%	1 703 619	3 970 849	-13.1%	-28.8%	4 188 039	10 972 109	-9.9%	-25.3%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	213 009	-	-82.6%	42 936	4 983 747	-	+4.1%	102 950	11 372 684	-	-0.6%
	Produtos Petrolíferos	299 548	679 283	-66.8%	-21.3%	3 142 142	3 625 982	-10.0%	-15.7%	7 680 607	10 038 430	-4.2%	+5.4%
	OutrosGL	65 576	124 142	-31.6%	-13.3%	329 919	723 625	-10.2%	-4.3%	807 269	1 772 633	+4.7%	+3.5%
TOTAL GL	365 124	1 016 434	-63.4%	-54.4%	3 514 997	9 333 354	-8.9%	-5.2%	8 590 825	23 183 747	-2.3%	+2.2%	
TOTAL GERAL		2 417 977	3 145 131	-24.1%	-32.4%	13 975 186	20 224 786	-8.0%	-10.1%	33 455 120	50 126 456	-8.7%	-9.3%
Contentores	NúmeroC	66 786	61 049	-2.1%	-21.1%	341 790	349 076	-8.2%	-6.7%	817 155	818 237	-12.2%	-12.9%
	TEU	107 813	97 382	-2.2%	-20.4%	551 674	564 473	-7.7%	-5.5%	1 321 882	1 327 402	-10.9%	-11.4%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Maio/2020				Janeiro a Maio/2020				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Maio de 2019		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2019		Últimos 12 Meses: Jun/2019 a Mai/2020		Δ % sobre Jun/2018 a Mai/2019		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	22 038 85.5%	3 749 14.5%	-27.6%	-1.9%	122 967 70.9%	50 490 29.1%	+11.3%	-16.2%	259 408 67.7%	123 500 32.3%	+11.5%	+20.6%
	Douro e Leixões	566 287 44.3%	713 037 55.7%	-17.9%	-30.5%	3 115 757 39.6%	4 751 957 60.4%	-5.4%	-4.7%	7 483 132 39.1%	11 662 621 60.9%	-2.3%	-1.3%
	Aveiro	61 078 18.1%	276 296 81.9%	-47.8%	-7.0%	596 947 28.0%	1 534 880 72.0%	-8.8%	-2.6%	1 528 126 28.3%	3 869 671 71.7%	-13.8%	-0.1%
	Figueira da Foz	92 860 49.8%	93 528 50.2%	-36.2%	+138.4%	527 856 63.1%	308 722 36.9%	-2.7%	+51.4%	1 319 157 65.2%	703 988 34.8%	+0.4%	+26.2%
	Lisboa	257 066 30.6%	583 346 69.4%	-40.7%	-3.0%	1 191 009 33.1%	2 407 169 66.9%	-38.3%	-12.6%	3 915 949 37.7%	6 470 203 62.3%	-11.1%	-3.8%
	Setúbal	291 211 50.4%	286 518 49.6%	-5.3%	+41.8%	1 366 780 50.9%	1 318 219 49.1%	-13.0%	+1.6%	3 167 134 51.4%	2 989 416 48.6%	-2.8%	+1.6%
	Sines	1 118 682 48.5%	1 188 657 51.5%	-22.9%	-52.1%	7 005 866 41.6%	9 853 348 58.4%	-0.7%	-15.2%	15 659 892 39.2%	24 306 816 60.8%	-12.4%	-16.8%
	Faro	8 755 100.0%	0 0.0%	-30.1%	-	48 005 100.0%	0 0.0%	+27.1%	-	122 040 100.0%	0 0.0%	+4.0%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%
	TOTAL	2 417 977 43.5%	3 145 131 56.5%	-24.1%	-32.4%	13 975 186 40.9%	20 224 786 59.1%	-8.0%	-10.1%	33 455 120 40.0%	50 126 456 60.0%	-8.7%	-9.3%
	CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-100.0%	-	2	0	-94.0%	-	83	23	-48.7%
Douro e Leixões		29 557	25 647	+4.3%	-22.1%	142 020	158 988	+2.4%	+4.3%	330 608	364 991	-0.6%	-1.3%
Aveiro		-	-	-	-	6	-	+0.0%	-100.0%	10	-	-77.3%	-100.0%
Figueira da Foz		392	240	-62.9%	-78.3%	3 529	3 564	-25.3%	-24.1%	8 927	9 146	-19.7%	-2.6%
Lisboa		10 557	9 868	-46.6%	-59.7%	54 141	57 979	-40.5%	-41.2%	191 869	192 271	-8.4%	-10.9%
Setúbal		7 213	8 464	+8.6%	+36.5%	33 396	34 393	-0.3%	+17.1%	75 015	66 480	+16.3%	+12.1%
Sines		60 095	53 164	+10.4%	-7.8%	318 580	309 550	-3.3%	-0.8%	715 370	694 491	-17.4%	-17.7%
TOTAL		107 813 52.5%	97 382 47.5%	-2.2%	-20.4%	551 674 49.4%	564 473 50.6%	-7.7%	-5.5%	1 321 882 49.9%	1 327 402 50.1%	-10.9%	-11.4%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	14	61	-6.7%	-0.2%	82	322	-5.7%	-9.2%	195	799	+8.3%	+7.9%
	Douro e Leixões	190	2 181	-21.8%	-36.4%	1 033	12 318	-4.5%	-17.0%	2 551	32 910	-1.6%	-8.1%
	Aveiro	67	372	-25.6%	-17.3%	409	2 214	-4.9%	-7.3%	1 010	5 637	-8.3%	-8.5%
	Figueira da Foz	45	162	+0.0%	+1.5%	200	706	+11.1%	+9.7%	478	1 680	+5.1%	+5.3%
	Lisboa	138	1 637	-45.9%	-72.0%	746	11 373	-29.0%	-42.2%	2 291	42 743	-5.1%	-13.5%
	Setúbal	129	1 481	-1.5%	-29.4%	643	8 204	-3.5%	-19.3%	1 510	20 530	+1.0%	-11.5%
	Sines	158	7 116	-16.0%	-4.0%	837	36 669	-4.0%	+2.6%	2 084	86 434		
	Faro	3	10	+0.0%	-0.2%	16	41	+60.0%	+34.5%	35	100		
	Portimão	-	-	-100.0%	-100.0%	4	5	-81.0%	s/s	61	975	-28.2%	-34.3%
	TOTAL	744 5.4%	13 019 94.6%	-23.9%	-33.8%	3 970 5.2%	71 852 94.8%	-9.7%	-14.6%	10 215 5.1%	191 808 94.9%	-2.2%	-7.1%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2020 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
1	378 563	2 595 468	116 969	3 091 000	2 996 734	1 613 864	7 701 598
2	472 320	2 587 269	128 077	3 087 667	2 437 612	1 496 341	7 021 620
3	478 052	2 591 261	128 806	3 198 119	2 361 136	1 693 700	7 252 955
4	404 732	3 012 690	146 919	3 564 341	2 795 884	1 519 243	7 879 467
5	564 487	3 231 918	146 354	3 942 759	3 272 350	1 413 077	8 628 186
6	454 778	2 979 144	142 019	3 575 942	2 585 452	1 800 286	7 961 679
7	505 660	3 067 295	144 689	3 717 644	2 925 869	1 718 398	8 361 911
8	438 337	3 109 281	94 577	3 642 195	2 907 466	1 705 598	8 255 258
9	461 574	3 074 767	144 996	3 681 337	2 368 618	1 703 601	7 753 555
10	388 549	2 964 982	167 044	3 520 575	2 049 294	1 507 887	7 077 756
11	372 575	2 722 582	117 737	3 212 894	2 322 774	1 600 858	7 136 527
12	464 021	2 690 657	121 136	3 275 815	2 611 097	1 762 758	7 649 670
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	2 226 989	12 776 848	673 317	15 677 153	12 848 351	5 674 468	34 199 972
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 838	2 416 192	115 910	2 955 940	1 381 559	1 225 610	5 563 108



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2020 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
1	37 959	1 659 693	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 598
2	23 340	1 399 914	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 620
3	30 390	1 379 359	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 252 955
4	45 463	1 814 816	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 467
5	24 969	1 752 155	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 628 186
6	21 038	1 819 053	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 961 679
7	22 505	1 581 889	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 911
8	25 335	1 573 671	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 255 258
9	27 430	1 565 897	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 753 555
10	25 499	1 398 579	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 756
11	28 675	1 590 312	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 527
12	13 721	1 673 976	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 649 670
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	173 458	7 867 714	2 131 827	836 578	3 598 178	2 684 999	16 859 215	48 005	0	34 199 972
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	840 412	577 729	2 307 339	8 755	0	5 563 108